



Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997



Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências Agrárias e Ambientais – SEAA/I

Departamento de Geografia – DEGEO/I

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE GEOGRAFIA

Irati
Junho de 2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	03
2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO – NDE.....	04
3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO.....	05
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	06
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento).....	06
4.2. Objetivos do curso.....	07
4.3. Justificativa.....	08
4.4. Histórico do curso.....	09
4.5. Perfil desejado do profissional.....	10
4.6. Campos de atuação.....	11
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	13
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional.....	14
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho.....	14
4.10. Acompanhamento do egresso.....	15
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno.....	17
5.2. Matriz operacional.....	19
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno.....	20
5.4. Ementário/bibliografia.....	21
5.5. Equivalência de disciplinas.....	60
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação.....	62
5.7. Ensino a distância.....	64
5.8. Atividade de Campo.....	65
5.9. Trabalho de conclusão de curso – TCC.....	65
5.10. Formatação do estágio obrigatório.....	65
5.11. Formatação do estágio não obrigatório.....	67
5.12. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem.....	68
5.13. Atendimento à legislação em vigor para a graduação.....	69
6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO.....	71
7. INFRAESTRUTURA.....	72
7.1. Recursos humanos.....	72
7.2. Recursos físicos e estruturais.....	74
7.3. Acessibilidade e inclusão.....	75
7.4. Atenção aos discentes e docentes.....	78

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO: Irati

SETOR DE CONHECIMENTO: Setor de Ciências Agrárias e Ambientais (SEAA/I)

DEPARTAMENTO: Departamento de Geografia (DEGEO/I)

GRAU ACADÊMICO:	<input type="checkbox"/> Bacharelado <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Segunda Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão (_____)
-----------------	---

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

Matutino

TURNO DE FUNCIONAMENTO:

Vespertino

Noturno

Integral

PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:

Sim

Não

REGIME DE MATRÍCULA:

Seriado anual

Seriado anual com disciplinas semestrais

INTEGRALIZAÇÃO:

Mínimo: 4 anos

Máximo: 7 anos

ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 2004

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 3205 horas

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	P O R T A R I A Nº 004 – SEAA/I-UNICENTRO, DE 20 DE SETEMBRO DE 2017
MEMBROS DO NDE: Prof. Alides Baptista Chimin Junior, Prof. Daniel Luiz Stefenon, Profa. Fernanda Keiko Ikuta, Prof. Marcelo Barreto (presidente), Prof. Valdemir Antoneli, Profa. Wanda Terezinha Pacheco dos Santos.	

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	055/2000	01/11/2000
Decreto de Autorização	Governo/PR	3218/2004	23/06/2004
3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	406/2007	16/07/2007
Decreto	Governo/PR	4317/2005*	10/02/2005
Prazo do Reconhecimento: ____ anos		Vigência: de ____/____/____ a ____/____/____	
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	05/2015	25/03/2015
Decreto	Governo/PR	1977/2015	24/07/2015
Prazo da Renovação: ____ anos		Vigência: de <u>12 / 05 / 2015</u> a <u>11 / 05 / 2020</u>	
3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	492/2001	03/04/2001
Resolução	CNE/CES	014/2002	13/03/2002
3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Lei/Câmara dos Deputados	6664	26/06/1979	Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências

* Segundo o Parecer 406/2007 – CEE/PR, “Tendo em vista que o funcionamento *do curso* ocorreu na vigência dos Decretos Federal nº 3.860 e 3.908, ambos de 2001, não há necessidade de reconhecer cursos da UNICENTRO que funcionem em regime de extensão da sede para o campus e vice-versa, devendo nos registros, respectivamente, constarem os Atos de reconhecimento específicos de cada curso descentralizado. Ressalte-se que somente haverá necessidade de reconhecimento, caso a UNICENTRO altere a proposta pedagógica constante do ato inicial de reconhecimento”. *Grifo nosso.*

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO

Os valores da modernidade, construídos a partir de estruturas metanarrativas sólidas e estáveis, parecem esfacelar-se mediante movimentos divergentes que apontam diferentes futuros possíveis para as sociedades em diferentes partes do mundo. O desgaste das instituições democráticas, a emergência das intolerâncias, a acentuação das desigualdades, a corrosão ética e institucional de forças políticas tradicionais e de partidos, a pluralidade dos movimentos sociais, e o conjunto das incertezas que rondam nosso cotidiano, podem ser considerados como expressões desse momento.

O cenário mundial exposto frequentemente à guerras, conflitos, lutas sociais, exploração indevida dos recursos naturais e agressão ao meio ambiente, entre outros, permite à Geografia a possibilidade de se fortalecer enquanto ciência capaz de responder a tais inquietações. Diante disso, a importância de um Curso de Geografia e da formação docente nesta área, se torna imprescindível à sociedade em geral, principalmente enquanto formadores de opinião no planejamento e gestão do espaço habitado.

Diante dessa realidade complexa, a Geografia nas últimas décadas vem evoluindo, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto, etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como Geoecologia, Teoria das redes geográficas, Geografia Cultural, Geografia Econômica, Geografia Política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Assim sendo, deve-se admitir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos, vêm colocando desafios para a formação não apenas do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino básico e superior.

O conhecimento da terra e das dinâmicas que envolvem a ação antrópica se configura como objetivo intrínseco da ciência geográfica. Este tem seu início paralelo ao surgimento das grandes civilizações da Idade Antiga. No entanto, sua condição de ciência ocorreu somente com o nascimento da civilização grega, na qual existiam pensadores (filósofos) que procuravam construir explicações pertencentes às diversas áreas do conhecimento, dentre eles Pitágoras e Aristóteles que já tinham convicção acerca da forma esférica do planeta.

Enquanto ciência moderna, a Geografia se configura como ciência que tem como objeto principal de estudo o espaço geográfico que corresponde ao palco das realizações humanas nas suas diversas escalas.

O estudo da Geografia focaliza os fenômenos naturais e sociais que se apresentam na superfície da Terra. Esta ciência abrange também o estudo sistemático das sociedades, tais como a forma de organização econômica e social, a distribuição da população no mundo e nos países, as culturas e os problemas ambientais decorrentes da produção humana; além de conhecer os recursos dispostos na natureza que são úteis para as atividades produtivas (indústria e agropecuária). Assim, o estudo

geográfico conduz ao levantamento de dados sobre os elementos naturais que atingem diretamente a vida humana como clima, relevo, vegetação, hidrografia entre outros.

O professor de Geografia se constrói, diante dos contextos apresentados, como um profissional capacitado a discutir as atuais relações de disputa do poder, pois compreende de forma ampla como ocorreu e ocorre a formação dos territórios que induzem a conflitos nos mais diversos níveis. Sua atuação não fica limitada ao subjetivismo da pesquisa, ele age na prática, levando seu conhecimento e propondo novas reflexões sobre os mais diversos temas, relacionados à sua área de atuação.

O presente Plano Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do campus Irati que procura se consolidar como uma referência no Estado do Paraná na formação de professores e pesquisadores parte desses pressupostos amplos e gerais para pensar os princípios norteadores de seu projeto de formação, sem deixar de atender-se aos condicionantes e necessidades locais, as quais demandam um conjunto de pressupostos que incidem de maneira direta sobre os perfis profissionais desejados para o professor de Geografia.

Diante disso, os princípios norteadores gerais do processo de formação contidos neste PPC, de forma sintética, são:

- excelência na formação profissional para o exercício da licenciatura em diferentes contextos de atuação;
- foco na formação de um profissional que conheça profundamente a ciência geográfica, suas epistemologias, métodos, e tradições de pesquisa e
- atenção profunda, na formação oferecida, à dimensão humanista e cidadã do profissional, focalizando valores democráticos compatíveis à um projeto societário fundamentado no respeito pleno às diferenças e no combate às desigualdades, em diferentes escalas.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do curso é o de possibilitar uma formação abrangente na ciência geográfica, a fim de que os futuros profissionais possam desempenhar de maneira eficiente suas funções, quer na regência de aulas no ensino fundamental, médio e superior, quer no desempenho de suas atribuições de ensino e pesquisa em instituições públicas e privadas. Os princípios norteadores da proposta do curso são de focar temas diversos da área, capazes de oferecer instrumentos essenciais para a compreensão da realidade social e para a intervenção no ordenamento do meio e na perspectiva do equilíbrio sociedade-natureza. Além disso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor tende a ter como suporte fundamental para esta formação um elemento particular e necessário ao desenvolvimento do intelecto e à ampliação do conhecimento que é a pesquisa.

Além de atender ao interesse da comunidade regional e acadêmica, o curso de Geografia de Irati busca também preparar profissionais para ofertar cursos de grande procura no Brasil e com amplas atribuições profissionais. A contribuição para o

aumento da produtividade, tanto na área da pesquisa educacional, quanto em área específica (cursos que possam em médio prazo ofertar programas de pós-graduação), se tornará algo concreto e não mais um sonho.

A partir do exposto, os objetivos específicos do curso são os seguintes:

- capacitar o profissional para compreender elementos e processos que constituem o espaço, bem como sua redefinição contemporânea;
- fornecer elementos para que os profissionais em Geografia estejam aptos a analisar componentes sócio-espaciais, visando a diagnosticar e propor soluções a partir da relação entre teoria e prática;
- atender às necessidades do ensino de Geografia nos níveis Fundamental, Médio e Superior, contribuindo para o melhor exercício da prática docente;
- permitir o domínio de técnicas estatísticas e cartográficas, bem como análise de campo, relacionadas com a discussão teórica e que sirvam como instrumentos de representação e interpretação de dados geográficos;
- conceber pesquisa, ensino e extensão como componentes indissociáveis,
- proporcionar intervenções planejadas visando o desenvolvimento sócio-espacial;
- entender o ambiente escolar como um lugar de debate e reflexões sobre a educação, contemplando, em especial, o papel da Geografia na formação do cidadão;
- propiciar uma formação que vise a um entendimento das transformações socioespaciais, compreendendo as interações entre os elementos socioeconômicos, culturais, políticos e ambientais e
- compreender, de forma ampla e consciente, o processo educativo, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidade em que se processam.

4.3. JUSTIFICATIVA:

A dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade.

A proposta do Curso de Licenciatura em Geografia, ora apresentada fundamenta-se na necessidade de atender a expectativa da comunidade iratiense e região de abrangência, uma vez que ele atende a ampla região Centro-Sul do Paraná que inclui, além do município de Irati, os municípios de: Imbituva, São João do Triunfo,

Rebouças, Rio Azul, São Mateus do Sul, Inácio Martins, Mallet, Teixeira Soares, Palmeira, Prudentópolis, Ivaí, Guamiranga e Fernandes Pinheiro. Sendo assim, as perspectivas do mercado de trabalho para o professor de Geografia são amplas, podendo atuar nas escolas públicas e particulares e em universidades (públicas ou privadas), podendo ainda realizar cursos de pós-graduação em áreas correlatas como: Educação Ambiental, Planejamento Urbano, História, Educação, Economia, Geofísica, entre outras.

A UNICENTRO oferece dezenas de cursos de graduação nas mais diversas áreas do conhecimento, inclusive o próprio curso de Geografia que já é ofertado no Campus do Centro de Desenvolvimento Educacional e Tecnológico de Guarapuava (CEDETEG). Este funciona desde 1973, quando ainda era a Faculdade de Filosofia de Guarapuava (FAFIG), com grande repercussão local e regional. Fato este que levou a recente aprovação de um curso de pós-graduação “stricto sensu” em Geografia (Mestrado), que não está restrito ao campus que o criou.

O curso de Geografia de Irati não atua como concorrente, mas sim como colaborador do curso co-irmão, oferecido no campus CEDETEG. No entanto, Irati está inserida em uma região diferenciada e o seu público-alvo, ou seja, a comunidade a ser atendida, não é a mesma de Guarapuava, onde já é oferecido o curso de Geografia. Os municípios integrantes da região de Irati (já citados) carecem das discussões inerentes à ciência geográfica, assim como da formação em Geografia (licenciatura), e a UNICENTRO deve atender tal necessidade, buscando cumprir seu papel social e institucional, enquanto universidade pública e gratuita.

Dessa forma, a Geografia se propõe a discutir o espaço, o território, o ambiente, a cultura e a economia local e regional, numa visão integradora, proporcionando reflexões que levem os cidadãos a serem mais bem formados, tornando-se pessoas críticas, principalmente na busca de um futuro melhor para si e para seus descendentes.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Geografia do campus de Irati foi instalado no ano de 2000 (através da realização do primeiro vestibular) como extensão do Departamento de Geografia do campus CEDETEG em Guarapuava. Até o ano de 2003, o curso foi totalmente oferecido nesta modalidade, ou seja, com professores oriundos do campus CEDETEG.

Ao final do ano de 2003 o curso de Licenciatura em Geografia iniciou uma nova trajetória. Este veio a ser um curso totalmente sob a responsabilidade do campus universitário de Irati já com estrutura física instalada, mas com recursos humanos pertencentes aos dois departamentos (Guarapuava e Irati). Tal procedimento fez com que o curso se desvinculasse administrativamente de Guarapuava e passasse a ter autonomia didático-administrativa.

Essa mudança ocorreu no momento em que o curso possuía 146 acadêmicos distribuídos em quatro turmas, sendo que a 3ª e 4ª séries estavam com a grade curricular antiga, isto é, sistema anual com disciplinas anuais. Já a 1ª e 2ª séries estavam com a grade curricular nova, no sistema anual com disciplinas semestrais.

Esta alteração na grade curricular do curso ocorreu devido à necessidade de mudanças, principalmente do projeto pedagógico que se constituiu a partir da adequação às normativas do MEC, referentes à formação de professores.

Hoje, o curso de licenciatura em Geografia de Irati firma-se como importante referencial regional de ensino e pesquisa, propiciando ao acadêmico uma formação de qualidade com fins educacionais e de pesquisa e, concomitantemente, com estrutura para se qualificar, nos mais diversos programas de pós-graduação do país.

Atualmente contamos com cerca de 120 alunos distribuídos nas quatro séries e espaço físico próprio com laboratórios e professores que são totalmente vinculados ao campus de Irati.

Sendo assim, queremos por meio desta comunidade agregar todos que fizeram e ainda fazem parte desta história. Queremos aqui mostrar que hoje o curso de Geografia de Irati não é mais uma aposta, ele é sim uma realização

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

Espera-se que ao término do curso, o licenciado em Geografia terá desenvolvido, entre outras, habilidades que sejam consoantes com as diretrizes curriculares nacionais que se apresentam da seguinte forma:

- ensinar os educandos respeitando as suas diferenças a observarem o mundo a partir de um diagnóstico preliminar da realidade vivenciada;
- compreender o ensino e a aprendizagem da Geografia como um processo que integra os vários níveis da escolarização formal;
- identificar, localizar e contextualizar as relações entre processos naturais e sócio políticos nas diferentes escalas do espaço geográfico;
- analisar e avaliar as relações entre o local, o regional, o nacional e o mundial;
- fazer leituras críticas da complexidade do mundo valorizando as relações espaço-tempo e seu papel na organização das sociedades humanas;
- identificar o lugar das linguagens geográficas no processo de compreensão crítica do mundo;
- explicar a unidade e a diversidade do espaço geográfico mundial considerando a inserção do Brasil na arena mundial;
- compreender o papel da diversidade natural e sócio-política na organização do espaço qualquer que seja a sua escala e explicar como ela contribui para a construção de um mundo único;
- compreender, analisar e avaliar a complexidade do mundo para explicá-la aos educandos, respeitando a condição de diversidade;
- reconhecer no educando um parceiro na tarefa de descobrir o conhecimento e de

construí-lo, por meio do ensino e da pesquisa, e como isso poder repercutir na comunidade via extensão;

- compreender a avaliação como um processo contínuo que se desdobra nos campos da pesquisa e da extensão;
- compreender as relações entre educação e ensino de Geografia na construção de uma cidadania plena e ativa no Brasil;
- explicar a necessidade de se construir uma cidadania planetária a partir das relações contraditórias e complementares, dos grupos políticos que decidem a apropriação dos recursos naturais e avaliar suas consequências ambientais para a vida;
- avaliar a contribuição da educação e do ensino de Geografia em uma educação de caráter sócio-ambiental nas diversas escalas do espaço geográfico e
- compreender o papel dos recursos didáticos na elaboração de uma visão crítica do mundo.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

Na medida em que o ensino de Geografia discute a complexidade das relações sociedade-natureza e que tal discussão tem por objetivo a formação de uma cidadania plena, ativa e crítica, qualquer que seja a escala de sua inserção, é preciso que o perfil do futuro licenciado seja construído levando-se em conta a interface ensino-pesquisa-extensão.

Para que isto ocorra, de fato, na sala de aula da universidade, a ênfase especial será dada às relações entre ensino, pesquisa e extensão na tentativa de desfazer o mito, segundo o qual, o professor é mero transmissor de conhecimentos.

A dúvida e a inquietação são veículos da pesquisa e, sob a mediação do professor, os futuros egressos também podem participar da elaboração do conhecimento geográfico, inclusive porque o espaço geográfico (local, regional, nacional e mundial) sofre transformações cada vez mais abruptas e aceleradas. Por conseguinte, o aluno será preparado durante o curso de licenciatura, também, para pesquisar e exercer atividades extensionistas.

Nenhum recurso tecnológico substitui a habilidade de analisar, de maneira interdisciplinar (dados os limites de cada ciência), fenômenos e processos sociais e naturais, de refletir a respeito da complexidade do mundo e, a partir daí, procurar alternativas para que a vida continue se reproduzindo na superfície da Terra.

A condição humana é indissociável da finitude do planeta. Ensinar os vínculos desta questão fundamental com o cotidiano de cada indivíduo exige, além da pesquisa, um compromisso com a socialização do conhecimento, sendo a extensão a chave para sua viabilização.

Se a pesquisa oferece autonomia intelectual ao egresso, ele tem como professor de Geografia, condições de contribuir para uma intervenção na sociedade segundo os

princípios da ética, da solidariedade e do respeito às diferenças políticas, sociais e culturais; o que deixa clara a importância de uma sólida formação teórica, vinculada ao contexto político e capaz de enfrentar o desafio de não reduzir o indivíduo à mercadoria mas vê-lo como ser em movimento, cuja plenitude depende da educação.

Sendo assim, ressaltam-se aqui as atribuições do Licenciado em Geografia:

- atuar como professor de Geografia em redes públicas e privadas na Educação Básica e no Ensino Superior;
- realizar trabalhos como pesquisador em diferentes campos da ciência geográfica e da educação;
- atuar na produção e revisão de materiais didáticos de diferentes naturezas como livros de textos escolares, atlas cartográficos, orientações metodológicas, cartilhas temáticas, maquetes, experimentos didáticos, dentre outros e
- atuar em assessorias e consultorias e outras atividades profissionais do campo da educação e da pesquisa no setor público, privado, organizações não-governamentais.

Diante desses diferentes campos de atuação, espera-se que, dentre suas atribuições, o egresso possa:

- participar, de maneira efetiva, das atividades pedagógicas que se desenvolvem na escola e extra-escola;
- colaborar na elaboração do projeto político-pedagógico da escola;
- avaliar o projeto político-pedagógico da escola, tendo em vista possíveis readequações;
- planejar atividades pedagógicas no âmbito da escola, e extra-escola, a exemplo do trabalho de campo;
- analisar as relações entre ensino de Geografia, aprendizagem e avaliação;
- propor alternativas para a solução de problemas que envolvem os educandos, qualquer que seja a sua dimensão;
- elaborar projetos didático-pedagógicos para melhorar o desempenho pedagógico dos educandos, bem como sua inserção na comunidade, o que evidencia as relações entre ciência, educação e política nos conteúdos de Geografia;
- assessorar a coordenação e a direção da escola na elaboração, execução e avaliação de projetos escolares, valorizando a prática interdisciplinar, para viabilizar a aprendizagem, por parte dos educandos, da complexidade do mundo;
- incorporar o significado político da prática pedagógica;
- coordenar atividades didático-pedagógicas na interface ensino de Geografia e

educação ambiental;

- elaborar, coordenar, propor e avaliar projetos de pesquisa atinentes à temática geográfica em particular e às práticas pedagógicas interdisciplinares da/na escola;
- inter-relacionar ensino de Geografia e pesquisa em sala de aula;
- inter-relacionar ensino de Geografia, pesquisa e extensão na comunidade e
- desenvolver as múltiplas linguagens da Geografia em sala de aula.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com Dubet (2008), com a democratização do acesso à educação, o conceito de justiça escolar se complexificou. Para ele, “o projeto de construir uma escola justa [e acrescenta-se aqui: uma universidade justa], ou em todo caso a menos injusta possível, leva a articular e a combinar vários princípios de justiça” (DUBET, 2008, p. 114), chamando assim a atenção para os limites que a chamada *igualdade meritocrática das oportunidades* – baseada apenas nos méritos e dons pessoais – possui enquanto fundamento para o estabelecimento da justiça escolar. Ao princípio de justiça ligado à igualdade meritocrática das oportunidades, Dubet sugere o acréscimo e combinação de outras formas de igualdade, que integrem práticas de equidade que visem oferecer *mais e de maneira diferenciada* àqueles que já se encontram em condições de vulnerabilidade social.

Dentro desse contexto, parâmetros, critérios e processos de avaliação adquirem notável centralidade, pois permitem a gestão das aprendizagens em contextos onde as origens e pontos de partida dos estudantes são diferentes e desiguais, como vem se verificando ao longo dos anos entre os estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia de Irati.

A avaliação das aprendizagens, dessa maneira, leva “(...) o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens” (PERRENOUD, 1999, p. 89).

Sendo assim, pode-se dizer que ao mesmo tempo em que o processo avaliativo deve considerar as diferentes formas de ver o mundo, compartilhadas pelos estudantes, a atividade do professor também não pode deixar de mirar os objetivos e direitos de aprendizagem pertinentes a cada etapa da formação.

Partindo dessas considerações, são princípios norteadores da avaliação da aprendizagem do Curso de Geografia:

- autonomia do professor na elaboração dos critérios e procedimentos de avaliação com base nos presentes princípios e nas ementas das disciplinas;
- postura formativa do processo avaliativo, o qual não deverá servir apenas como critério para a classificação dos estudantes, mas sim ser instrumento para o diagnóstico de suas potencialidades e carências a fim de promover a equidade

na prática docente;

- clareza dos critérios de avaliação adotados pelo professor os quais deverão ser amplamente explicitados aos estudantes ao longo do processo formativo;
- fundamentação dos critérios no conjunto dos saberes que constituem o programa das disciplinas elaborado pelos professores e
- diversificação dos procedimentos avaliativos a fim de resguardar as diferentes formas de aprender e de expressar o aprendizado.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

O processo de implantação do PPC, bem como de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas a partir de sua implantação, deve estar acompanhado de permanente avaliação. Esta ficará a cargo, em especial, do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), o qual estabelecerá canais de avaliação que deverão envolver a totalidade dos professores lotados no DEGEO/I e representantes discentes. O NDE, dessa maneira, deverá estabelecer tempos, espaços e procedimentos para avaliação do curso como um todo, identificando possíveis necessidades de adequações da presente proposta de PPC às demandas e necessidades que emergirem ao longo de sua implantação.

A fim de se operacionalizar o processo de avaliação, deverão ser organizadas reuniões anuais que permitirão avaliar pedagogicamente e administrativamente as ações desenvolvidas no curso no período, considerando, sempre que for possível, avaliações institucionais acerca dos desempenhos de docentes e discentes expressos em diferentes mecanismos de avaliação.

Os meios e métodos de avaliação devem considerar a necessidade de se efetuar a crítica do conjunto das atividades do curso, a fim de buscar a implantação de um percurso formativo que esteja adequado à realidade e às expectativas dos profissionais que nele atuam e da comunidade por ele alcançada.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Considerando o amplo campo de atuação do profissional licenciado em Geografia, o curso pretende estabelecer canais de comunicação efetivo com diferentes instituições que se constituem em ambientes de recepção do profissional formado, como as escolas da região de Irati, editoras, organizações não-governamentais, dentre outros.

A fim de operacionalizar tal aproximação, serão privilegiados canais como:

- **Estágio Supervisionado.**
 - Por meio das atividades de estágio, além, de se oportunizar a prática do licenciando em diferentes contextos de atuação, serão articuladas ações sob a forma de projetos de intervenção didática com base na demanda das escolas públicas e particulares. Por meio dessas atividades, serão também fortalecidos os laços de cooperação com o Núcleo Regional de Educação (NRE) de Irati, a fim consolidar boas práticas de interação entre

a Universidade e a escola básica.

- **Saídas de Campo**

- Serão promovidas visitas técnicas à editoras, escolas particulares, organizações não-governamentais, museus, unidades de conservação e outros campos de atuação possível do profissional licenciado em Geografia, a fim de chamar a atenção dos estudantes para tais possibilidades de atuação, contribuindo para a construção de uma identidade profissional ampla e atenta à complexidade do campo de trabalho nos âmbitos educacional e geográfico.

- **Projetos de Extensão**

- Os projetos e ações de extensão que compõem o projeto pedagógico deste curso, tanto dentro das disciplinas específicas como também em projetos institucionalizados, ao promoverem o contato efetivo dos estudantes com as necessidades e demandas da comunidade regional, também apresentam potencial para conectar as atividades do curso aos diferentes contextos de trabalho, sejam eles em escolas, núcleos regionais de educação, museus, associações comunitárias, organizações não-governamentais etc.

- **Eventos Promovidos pelo Curso**

- Mediante a organização de eventos diversos no âmbito do curso, como semana de estudos, bancas de Trabalho de Conclusão de Curso, apresentações de estágio, palestras, acolhimento aos acadêmicos ingressantes, entre outros, se buscará envolver profissionais e gestores de diferentes instituições que compõem o mundo do trabalho do licenciado em Geografia, a fim de promover aproximações entre elas e a universidade, visando um processo formativo contextualizado e em condições de colaboração com os diferentes campos de trabalho.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

De acordo com as ações praticadas pela Diretoria de Avaliação Institucional (DIRAI) e o Relatório de Acompanhamento de Egressos 2017 elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), o graduado em Geografia, Licenciatura, deve possuir o seguinte perfil profissional: I – ensinar os educandos, respeitando as suas diferenças e o seu desenvolvimento psicogenético, a observarem o mundo, a partir de um diagnóstico preliminar da realidade vivenciada; II – compreender o ensino e a aprendizagem da Geografia como um processo que integra vários níveis da escolarização formal; III – identificar, localizar e contextualizar as relações entre processos naturais e sócio políticos, nas diferentes escalas do espaço geográfico; IV – analisar e avaliar as relações entre o local, o regional, o nacional e o mundial; V – fazer uma leitura crítica da complexidade do mundo, valorizando as relações espaço-tempo e seu papel na organização das sociedades humanas; VI – identificar o lugar das linguagens

geográficas no processo de compreensão crítica do mundo; VII – explicar a unidade e a diversidade do espaço geográfico mundial, considerando a inserção do Brasil na arena mundial; VIII – compreender o papel da diversidade natural e sócio-política na organização do espaço, qualquer que seja a sua escala, e explicar como ela contribui para a construção de um mundo único; IX – compreender, analisar e avaliar a complexidade do mundo, para explicá-las aos educandos, respeitando o nível de seu desenvolvimento psicogenético; X – reconhecer no educando um parceiro (resguardado o nível de seu desenvolvimento psicogenético) na tarefa de descobrir o conhecimento e de construí-lo, por meio do ensino e da pesquisa, e como isso pode repercutir na comunidade, via extensão; XI – compreender a avaliação como um processo contínuo, que se desdobra nos campos da pesquisa e da extensão; XII – compreender as relações entre educação e ensino de Geografia, na construção de uma cidadania plena e ativa no Brasil; XIII – explicar a necessidade de se construir uma cidadania planetária, a partir das relações, contraditórias e complementares, dos grupos políticos que decidem a apropriação dos recursos naturais e avaliar suas consequências ambientais para a vida; XIV – avaliar a contribuição da educação e do ensino de Geografia em uma educação de caráter sócio-ambiental, nas diversas escalas do espaço geográfico; XV – compreender o papel dos recursos didáticos, sobretudo o livro didático, na elaboração de uma visão crítica do mundo.

Por meio do acompanhamento do egresso do curso, será possível avaliar se as habilidades e competências estabelecidas no projeto pedagógico e efetivamente adquiridas pelos graduados são adequadas ao exercício da profissão.

Visando a criação de mecanismos que permitam a contínua melhoria do planejamento do processo de ensino e aprendizagem, o DEGEO/I disporá de um banco de dados atualizado sobre os egressos. Este conterá: endereço, telefone, e-mail e ocupação, para que possamos trocar informações referentes a possíveis eventos, cursos e convites para proferirem palestras, oficinas e participações em bancas de TCC.

O banco de dados também permitirá realizar um levantamento sobre a atuação profissional do egresso do curso de Geografia.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO:

CURSO: Geografia

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	Aulas/ semana	Teór.	PCC	Ext.	Total
1ª	DEGEO/I	Modelagem Geográfica I – Geocartografia e Geoestatística (*)	4	110	26	20	136
	DEGEO/I	Geologia Aplicada à Geografia (*)	4	110	26	20	136
	DEGEO/I	Climatologia	4	110	26	20	136
	DEGEO/I	Epistemologia da Ciência Geográfica	4	136	-	-	136
	DEGEO/I	Introdução à Extensão Universitária	3	76	26	102	102
	DEGEO/I	Metodologia de Pesquisa na Geografia	2	44	14	-	68
	DEGEO/I	Geografia Econômica	4	110	26	20	136
2ª	DEGEO/I	Modelagem Geográfica II - Geotecnologias (*)	4	110	26	20	136
	DEGEO/I	Geomorfologia (*)	4	116	20	-	136
	DEGEO/I	Geografia Urbana	4	110	26	20	136
	DEGEO/I	Geografia Agrária	4	110	26	20	136
	DEGEO/I	Organização do Espaço Mundial	3	85	17	-	102
	DEPED/I	Fundamentos de Didática e de Gestão na Educação	2	68	-	-	68
	DEGEO/I	Metodologia de Projetos no Ensino de Geografia	4	110	26	20	136
3ª	DEGEO/I	Hidrogeografia (*)	4	119	17	-	136
	DEGEO/I	Biogeografia (*)	4	119	17	-	136
	DEGEO/I	Geografia da Cultura e da Diversidade	4	110	26	-	136
	DEGEO/I	Geografia do Brasil e do Paraná	3	85	17	-	102
	DEGEO/I	Diferentes Linguagens Didáticas no Ensino de Geografia	4	110	26	20	136
	DELET/I	LIBRAS	2	68	-	-	68
	DEGEO/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino Fundamental (**)	4	136	-	27	136
4ª	DEGEO/I	Geografia dos Solos (*)	3	85	17	-	102
	DEGEO/I	Análise Geográfica da Paisagem (*)	3	85	17	-	102
	DEGEO/I	Geografia Política e Geopolítica	4	116	20	-	136
	DEGEO/I	Geografia da População	4	116	20	-	136
	DEPSI/I	Psicologia da Educação	2	68	-	-	68
	DEGEO/I	Currículo e Diversidade no Ensino de Geografia	3	84	18	-	102
	DEGEO/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino Médio (**)	4	136	-	27	136
	DEGEO/I	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2	68	-	-	68
C/H Subtotal (horas-aula)			100	2910	480	336	3162
C/H Subtotal (horas)				2425	400	280	2825
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:							
Atividades Acadêmicas Complementares – AAC (horas) (***)							200
Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)							180
C/H Total (horas-aula)							3162
C/H Total (horas)							3205

(*) Disciplinas ministradas em Laboratório. Divisão de turma amparada na resolução nº 87/2001-CEPE, Art. 3º e Art. 4º.

(**) Disciplinas de Estágio. Divisão de turma amparada na resolução nº 8-CEPE-CAD de 27 de dezembro de 2013, Art. 2º, Inciso III.

(***) Nas Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) estão contidas 40 horas de atuação protagonista em projetos e programas de extensão.

**DISCIPLINAS QUE ARTICULAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
(PCC – SOMENTE LICENCIATURAS)**

CURSO: Geografia

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINA	C/H DA DISCIPLINA	C/H DE PCC
1	DEGEO/I	Modelagem Geográfica I – Geocartografia e Geoestatística	136	26
1	DEGEO/I	Geologia Aplicada à Geografia	136	26
1	DEGEO/I	Climatologia	136	26
1	DEGEO/I	Introdução à Extensão Universitária	68	26
1	DEGEO/I	Metodologia de Pesquisa na Geografia	68	14
1	DEGEO/I	Geografia Econômica	136	26
2	DEGEO/I	Modelagem Geográfica II - Geotecnologias	136	26
2	DEGEO/I	Geomorfologia	136	20
2	DEGEO/I	Geografia Urbana	136	26
2	DEGEO/I	Geografia Agrária	136	26
2	DEGEO/I	Organização do Espaço Mundial	102	17
2	DEGEO/I	Metodologia de Projetos no Ensino de Geografia	136	26
3	DEGEO/I	Hidrogeografia	136	17
3	DEGEO/I	BioGeografia	136	17
3	DEGEO/I	Geografia da Cultura e da Diversidade	136	26
3	DEGEO/I	Geografia do Brasil e do Paraná	102	17
3	DEGEO/I	Diferentes Linguagens Didáticas no Ensino de Geografia	136	26
4	DEGEO/I	Geografia dos Solos	102	17
4	DEGEO/I	Análise Geográfica da Paisagem	102	17
4	DEGEO/I	Geografia Política e Geopolítica	136	20
4	DEGEO/I	Geografia da População	136	20
4	DEGEO/I	Currículo e Diversidade no Ensino de Geografia	102	18
TOTAL C/H DE PCC (horas/aula)				502
TOTAL C/H DE PCC (horas)				417

5.2. MATRIZ OPERACIONAL:

CURSO: Geografia

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
			Teór.	Prát.	Teór.	PCC	Ext.	Total
1ª	DEGEO/I	Modelagem Geográfica I – Geocartografia e Geoestatística A (*)	4	-	110	26	20	136
	DEGEO/I	Modelagem Geográfica I – Geocartografia e Geoestatística B (*)	4	-	110	26	20	136
	DEGEO/I	Geologia Aplicada à Geografia A (*)	4	-	110	26	20	136
	DEGEO/I	Geologia Aplicada à Geografia B (*)	4	-	110	26	20	136
	DEGEO/I	Climatologia	4	-	110	26	20	136
	DEGEO/I	Epistemologia da Ciência Geográfica	4	-	136	-	-	136
	DEGEO/I	Introdução à Extensão Universitária	3	-	76	26	102	102
	DEGEO/I	Metodologia de Pesquisa na Geografia	2	-	44	14	-	68
2ª	DEGEO/I	Geografia Econômica	4	-	110	26	20	136
	DEGEO/I	Modelagem Geográfica II - Geotecnologias A (*)	4	-	110	26	20	136
	DEGEO/I	Modelagem Geográfica II - Geotecnologias B (*)	4	-	110	26	20	136
	DEGEO/I	Geomorfologia A (*)	4	-	116	20	-	136
	DEGEO/I	Geomorfologia B (*)	4	-	116	20	-	136
	DEGEO/I	Geografia Urbana	4	-	110	26	20	136
	DEGEO/I	Geografia Agrária	4	-	110	26	20	136
	DEGEO/I	Organização do Espaço Mundial	3	-	85	17	-	102
3ª	DEPED/I	Fundamentos de Didática e de Gestão na Educação	2	-	68	-	-	68
	DEGEO/I	Metodologia de Projetos no Ensino de Geografia	4	-	110	26	20	136
	DEGEO/I	Hidrogeografia A (*)	4	-	119	17	-	136
	DEGEO/I	Hidrogeografia B (*)	4	-	119	17	-	136
	DEGEO/I	Biogeografia A (*)	4	-	119	17	-	136
	DEGEO/I	Biogeografia B (*)	4	-	119	17	-	136
	DEGEO/I	Geografia da Cultura e da Diversidade	4	-	110	26	-	136
	DEGEO/I	Geografia do Brasil e do Paraná	3	-	85	17	-	102
	DEGEO/I	Diferentes Linguagens Didáticas no Ensino de Geografia	4	-	110	26	20	136
	DELET/I	LIBRAS	2	-	68	-	-	68
4ª	DEGEO/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino Fundamental A (**)	4	-	136	-	27	136
	DEGEO/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino Fundamental B (**)	4	-	136	-	27	136
	DEGEO/I	Geografia dos Solos A (*)	3	-	85	17	-	102
	DEGEO/I	Geografia dos Solos B (*)	3	-	85	17	-	102
	DEGEO/I	Análise Geográfica da Paisagem A (*)	3	-	85	17	-	102
	DEGEO/I	Análise Geográfica da Paisagem B (*)	3	-	85	17	-	102
	DEGEO/I	Geografia Política e Geopolítica	4	-	116	20	-	136
	DEGEO/I	Geografia da População	4	-	116	20	-	136
	DEPSI/I	Psicologia da Educação	2	-	68	-	-	68
	DEGEO/I	Currículo e Diversidade no Ensino de Geografia	3	-	84	18	-	102
DEGEO/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino Médio A (**)	4	-	136	-	27	136	
DEGEO/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino Médio B (**)	4	-	136	-	27	136	
DEGEO/I	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2	-	68	-	-	68	
C/H Subtotal (horas-aula)			138	-	4036	646	450	4692
C/H Subtotal (horas)					3350	536	232	3894

(*) Disciplinas ministradas em Laboratório. Divisão de turma amparada na resolução nº 87/2001-CEPE, Art. 3º e Art. 4º.

(**) Disciplinas de Estágio. Divisão de turma amparada na resolução nº 8-CEPE-CAD de 27 de dezembro de 2013, Art. 2º, Inciso III.

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO:

Disciplinas obrigatórias de formação básica		
Departamento	Disciplinar	Carga horária
DEGEO/I	Modelagem Geográfica I – Geocartografia e Geoestatística	136
DEGEO/I	Geologia Aplicada à Geografia	136
DEGEO/I	Climatologia	136
DEGEO/I	Epistemologia da Ciência Geográfica	136
DEGEO/I	Geografia Econômica	136
DEGEO/I	Modelagem Geográfica II - Geotecnologias	136
DEGEO/I	Geomorfologia	136
DEGEO/I	Geografia Urbana	136
DEGEO/I	Geografia Agrária	136
DEGEO/I	Organização do Espaço Mundial	102
DEGEO/I	Fundamentos de Didática e de Gestão na Educação	68
DEGEO/I	Hidrogeografia	136
DEGEO/I	Biogeografia	136
DEGEO/I	Geografia da Cultura e da Diversidade	136
DEGEO/I	Introdução à Extensão Universitária	102
DEGEO/I	Curriculum e Diversidade no Ensino da Geografia	102
DEPSI/I	Psicologia da Educação	68
DEGEO/I	Geografia do Brasil e do Paraná	102
DEGEO/I	Diferentes Linguagens Didáticas no Ensino da Geografia	136
DEGEO/I	Geografia dos Solos	102
DEGEO/I	Análise Geográfica da Paisagem	102
DEGEO/I	Geografia Política e Geopolítica	136
DEGEO/I	Geografia da População	136

Disciplinas obrigatórias profissionalizantes		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEGEO/I	Metodologia de Pesquisa na Geografia	68
DEGEO/I	Metodologia de Projetos no Ensino da Geografia	136
DEGEO/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino	136

	Fundamental	
DELET/I	LIBRAS	68
DEGEO/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino Médio	136
DEGEO/I	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	68

5.4 EMENTÁRIO BIBLIOGRAFIA:

<p>NOME DA DISCIPLINA:</p> <p>MODELAGEM GEOGRÁFICA I – GEOCARTOGRAFIA E GEOESTATÍSTICA</p> <p>EMENTA:</p> <p>História e Epistemologia da Ciência Cartográfica. A fundamentação do uso instrumental da Cartografia na ciência Geográfica. Formas e Representações do Planeta Terra. Projeções Cartográficas. Sistemas de Coordenadas. Escala Cartográfica, Simbologia gráfica nas representações cartográficas. Representações e Simbologias adotadas na Cartografia Temática. Representações Cartográficas. Norma Cartográfica Nacional. Fundamentos de Topografia. Métodos de levantamento de informações de Campo. Métodos de Tratamento de Informações Espaciais. Introdução a Cartografia Multimídia. Georreferenciamento de Imagens Raster. Construção e edição de Banco de Dados Espacial por representação pontual, linear e areal. Resolução Espacial. Análises por classificação e filtragem em Cartografia Digital. Análise de amostragem e testes estatísticos. Índices Espaciais. Geração de Mapas, Cartas e Cartogramas. A Cartografia na Educação Básica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>ARCHELA, Roseli S., ARCHELA, Edson. Correntes da cartografia teórica e seus reflexos na pesquisa. In: Geografia – Revista do Dep. de Geociências da UEL., V. 11, Nº02, Jul/Dez 2002.</p> <p>BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7a Edição. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.</p> <p>BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>BERTIN, J. Mapas e gráficos construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V.; MEDEIROS, J.S. Fundamentos Epistemológicos da Ciência da Geoinformação. In.: Câmara G, Davis C, Monteiro A. M. V. (organizadores). Introdução à ciência da geoinformação. <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/> Acessado em outubro de 2017.</p> <p>CERDA Jaime, VERA Claudio, RADA Gabriel. Odds ratio: aspectos teóricos y prácticos. In Rev Med Chile, n 141, 2013. Disponível em <</p>

<http://www.scielo.cl/pdf/rmc/v141n10/art14.pdf> >.

CRESSIE, N. A. C. **Statistics for spatial data**. Iowa: John Wiley, 1993.

DUARTE, Paulo A. **Cartografia Básica**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

GIRARDI, Gisele. **Leitura de Mitos em Mapas: Um caminho para pensar as relações entre geografia e cartografia**. In : Geografares – Revista do Dep. de Geografia da UFES. Vitória, V. 01, nº 01, Jun. 2000.

GERARDI, L. H. de; SILVA, B. C. M. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Difel, 1981.

GOMES, M. do C. **Velhos mapas, novas leituras – Revisitando a História da Cartografia**. GeoUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, nº 16, p. 67 – 79, 2004.

HAGGET, P.; CHORLEY, R. J. **Modelos em Geografia: Modelos Físicos e de Informação em Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1975.

JAKOB, A. A. E. **A Krigagem como Método de Análise de Dados Demográficos**. XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002.

KATUTA, Ângela M. **Representações Cartográficas: Teoria e Prática para o Ensino da geografia**. In: Geografares – Revista do Dep. De Geografia da UFES. Vitória, nº 04, 2003.

KATUTA, Ângela; SOUZA, José G. de. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LOCH, Ruth Nogueira. **Cartografia – representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Editora UFSC, 2006.

LUZARDO, A. J. R., Castañeda, R. M. F., Rubim I. B. Análise espacial exploratória com o emprego do índice de Moran. Rio de Janeiro: **GEOgraphia**. Vol.19, n. 40, p.161 – 179, 2017.

MARTINELLI, Marcelo. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

MIRANDA, José, Iguelmar. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. Brasília: Embrapa Informações Agropecuárias, 2005.

MORAN, P. A. P. **Notes on continuous stochastic phenomena**. <[https://dds.cepal.org/infancia/guide-to-estimating-child-poverty/bibliografia/capitulo-IV/Moran%20Patrick%20A%20P%20\(1950\)%20Notes%20on%20continuous%20stochastic%20phenomena.pdf](https://dds.cepal.org/infancia/guide-to-estimating-child-poverty/bibliografia/capitulo-IV/Moran%20Patrick%20A%20P%20(1950)%20Notes%20on%20continuous%20stochastic%20phenomena.pdf)>. Acesso em: 21 outubro de 2017.

NETELER, Markus; MITASOVA, Helena. **Open Source GIS a Grass GIS Approach**. Trento: Spinger, 2008.

OLIVEIRA, Ceurio. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

OLIVEIRA, L. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. Tese de Doutorado,

USP, São Paulo, 1978.

RAIZ, E. **Cartografia Geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

SILVA, Ardemirio B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos**. São Paulo: Unicamp, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCHELA, R S. Imagem e representação gráfica. In: Geografia – **Revista do Dep. de Geociências da UEL**, v. 8, nº 1, p. 5 – 11, jan./jun. 1999.

_____. Contribuições da Semiologia Gráfica para a Cartografia Brasileira. In: **Geografia – Revista do Dep. de Geociências da UEL**, v. 10, nº 1, p. 45 – 55, jan./jun. 2001.

BERTIN, J. **A neográfica e o tratamento gráfico da informação**. Curitiba: UFPR, 1986.

CASTRO, I. E. de. O Problema da Escala. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L (Orgs.). **Geografias: Conceitos e Temas**. 2ª edição, Rio de Janeiro, :Bertrand Brasil, 2000.

LACOSTE, Y. **Geografia: isso serve, antes de mais nada, para fazer a guerra**. 2ª edição Campinas, SP: Papyrus, 1989.

SIMIELLI, Maria E. R. **Cartografia e ensino proposta e contraponto de uma obra didática**. São Paulo: FLCH/USP, v. 1, 1996.

NOME DA DISCIPLINA:

GEOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA

EMENTA:

Origem e evolução da Terra. Estrutura interna da Terra. Tectônica Global. Tempo Geológico. Fundamentos de Mineralogia. Ciclo das Rochas. Magmatismo e seus produtos. Metamorfismo e seus produtos. Diagênese e Ambientes de Sedimentação. Processos sedimentares e seus registros. Fundamentos de Paleontologia. Deformações das Rochas. Noções de Estratigrafia. Classificação das Rochas. Intemperismo e Pedogênese. Noções de Hidrogeologia. Recursos Minerais da Terra. Fundamentos de Geologia Ambiental e Geotecnia. Geodiversidade e Patrimônio Geológico. Práticas de Campo e Laboratório. Ações Extensionistas em Geologia. Geologia no Ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ERNST, W. Gary. **Minerais e rochas**. São Paulo: USP, 1971.

KLEIN, Cornelis; DUTROW, Barbara. **Manual de ciência dos minerais**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sergio Estanislau. **Geologia geral**. São Paulo: Nacional, 1989.

PETRI, Setembrino; FULFARO, Vicente José. **Geologia do Brasil**. São Paulo: USP, 1983.

POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

PRESS Frank, GROTZINGER, John, SIEVER Raymond, JORDAN Thomas H. **Para entender a Terra**. São Paulo: Bookman Companhia Editora, 2006.

TEIXEIRA, Wilson, TOLEDO, M. Cristina Motta de, FAIRCHILD, Thomas Rich, TAIOLI, Fabio. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANCO, Percio de Moraes. **Dicionário de mineralogia**. Porto Alegre: SAGRA, 1987.

DANA, James D. **Manual de mineralogia**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1969.

GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LOCZY, Louis de; LADEIRA, Eduardo A. **Geologia estrutural e introdução à geotectônica**. São Paulo: Blucher, 1980.

MCALESTER, A Lee. **História geológica da vida**. São Paulo: Blucher, 1971.

SUGUIO, Kenitiro. **Rochas sedimentares**. São Paulo: Blucher, 1980.

NOME DA DISCIPLINA:

CLIMATOLOGIA

EMENTA:

Climatologia: Conceito e Fundamentos. Escalas temporais e espaciais. Composição e estrutura vertical da atmosfera. Os Sistemas de circulação atmosférica. Classificações climáticas. Os fatores e os elementos do clima. Distribuição espacial dos climas da Terra e do Brasil. Alterações e Mudanças climáticas. Fenômenos atmosféricos em diferentes escalas e consequências socioambientais. As ações antrópicas e o clima. Fundamentos de clima urbano. Práticas de campo e laboratório em Climatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro, Bertrand

Brasil, 1996.

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, tempo e clima**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CAVALCANTI, I. F. A. *et al.* (Orgs.) **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 1998.

DOW, K.; DOWNING, T. E. **O atlas da mudança climática: o mapeamento completo do maior desafio do planeta**. São Paulo: Publifolha, 2007.

FERREIRA, A. G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

KOEPPEL, W. **Climatologia**. Fondo de Cultura Econômica. 1948.

MENDONÇA, F. e DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MONTEIRO, C. A. de F. **Análise geográfica do clima**. Cadernos Geográficos, n. 1, Florianópolis, Ed. da UFSC, 1999.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

SOARES, R. V.; BATISTA, A. C.; TETTO, A. F. **Meteorologia e Climatologia Florestal**. Curitiba: Os autores, 2015.

STEINKE, E. T. **Climatologia Fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

STRAHLER, A. N. **Geografia Física**. Barcelona. Ediciones Omega, 1986.

TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. **Climatologia Geográfica: Teoria e prática de pesquisa**. Campinas: Editora Alínea, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. São Paulo. Difel. 1986.

MAACK, R. **Geografia física do estado do Paraná**. Curitiba: Banco de Desenvolvimento do Paraná: UFPR, 1968. 350 p.

MENDONÇA, F. (org.) **Riscos Climáticos: Vulnerabilidade e Resiliência Associados**. Jundiaí: Pocco Editorial: 2014.

MONTEIRO, C. A. F. **A dinâmica climática e as chuvas de inverno na fachada Sul Oriental do Brasil: estudo geográfico sob forma de atlas**. São Paulo, Instituto de Geografia-IGEOG USP, 1973.

MONTEIRO, C. A. F. **A frente polar atlântica e as chuvas na fachada sul-oriental**

do Brasil: contribuição metodológica à análise rítmica dos tipos de tempo no Brasil. São Paulo, Instituto de Geografia-IGEOG USP, Serie Teses e Monografias n. 1, 1969.

MONTEIRO, C. A. F. **Análise rítmica em climatologia:** problemas da atualidade climática e achegas para um programa de trabalho. São Paulo, Instituto de Geografia-IGEOG USP, Série Climatologia, n. 1, 1971.

MONTEIRO, C. A. F. **Clima Urbano.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

OJIMA, R.; MANDAROLA JÚNIOR, E. (orgs.) **Mudanças Climáticas e as cidades:** novos e antigos debates na busca da sustentabilidade urbana e social. São Paulo: Blucher, 2013.

PEDELABORDE, Pierre. **Introduction a l'étude scientifique du climat.** Paris, Société d'Édition d'Enseignement Supérieur, 1970.

SANT'ANNA NETO, J. L. **História da climatologia no Brasil.** Cadernos Geográficos, n.6, Florianópolis, Ed. da UFSC, 2004.

SILVA, C. A.; FIALHO, E. S.; STEINKE, E. T. (orgs.) **Experimentos em climatologia geográfica.** Dourados, MS: UFGD, 2014.

NOME DA DISCIPLINA:

EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

EMENTA:

Definição da Ciência. História e origens do Pensamento Geográfico: Geografia Clássica, Geografia Tradicional, Geografia Teorética. Descentralização da ciência Geográfica no século XX. Problematizando a dualidade sociedade-natureza. O Eurocentrismo na produção da Ciência Geográfica. A Geografia no Brasil. Correntes, Escolas e Campos da Ciência Geográfica. Conceitos Estruturantes da Ciência Geográfica. Os desafios das Geografias Pós-Coloniais: inovações conceituais e metodológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGNOL, D. A.; FATTURI, A.; SATTLER, J. (org) **Wittgenstein em retrospectiva.** Florianópolis: Editora UFSC, 2012.

BOURDIEU, P. **Homo academicus.** Florianópolis: Editora UFSC, 2013.

CASTRO, I.E. DE; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R.L. **Geografia: conceitos e temas.** 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org) **Paisagem , Imaginário e Espaço.** 2 ed. - Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

CHORLEY, R.; HAGGETT, P. **Modelos Físicos e de Informação em Geografia.** Rio

de Janeiro: EDUSP, 1975.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.

DUTRA, L. H. A. de. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1996.

GOMES, P. C. C. da **Um Lugar para a Geografia: Contra o simples, o banal e o doutrinário**. In: MENDONÇA, F.; LOWEN-SAHR, C. L.; SILVA, M. da Espaço e Tempo: Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: ADEMADAN, 2009, p.13 – 30.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna - uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**, 3ª edição. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.

LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1988.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.

MASSEY, D. B. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MIGNOLO, W. D. **Os esplendores e as misérias da “ciência”: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica**. In: SANTOS, B. S. de. Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez, 2004, p.667-710.

MORAES, A. C. R. **Geografia pequena história crítica**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996.

História do pensamento. V6. São Paulo: Nova Cultura, 1987, p.65-76.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1986.

SILVA, J. M. **Geografias Subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Trad. Vera Ribeiro (da 2ª edição em inglês); revisão técnica Bertha Becker e Lia Machado. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLAVAL, P. **A Nova Geografia**. Coimbra: Almedina, 1978.

LANDER, E. (org) **A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais:**

Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. da **A Valorização do Espaço.** São Paulo: HUCITEC, 1984.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

VITTE, A. C. **A terceira crítica kantiana e sua influência no moderno conceito de geografia física.** GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, nº 19, p.33-52, 2006.

WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Lógico-Philosophicus.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1961.

NOME DA DISCIPLINA

INTRODUÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ementa

Fundamentos e conceitos da extensão universitária. Relações entre a universidade e a comunidade. Relações entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Extensão na formação do professor de Geografia. Apresentação de projetos de Extensão Institucionais. Elaboração de propostas extensionistas vinculados a projetos institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORDA, Orlando Fals. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 42-62.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (orgs.). **Princípios da extensão universitária:** contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.

FARFÁN, Nicolás Armando; GUZMÁN, Lorena López (orgs). **Ciencia, compromiso y cambio social - Orlando Fals Borda:** antología. Buenos Aires: El Colectivo/Lanzas y Letras/Extensión Libros, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000, v. 1.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: **Novos estudos.** CEBRAP [online]. 2007, n.79, p.71-94.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>>. Acesso em: mar. 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. Porto: Afrontamento, 1995.

SCRIBANO, Adrián Oscar; ORTEZ, Eladio Efraín Zacarías. **El proceso metodológico de investigación social cualitativo**. In: SCRIBANO, Adrián Oscar. *El proceso de investigación social qualitativo*. Buenos Aires: Prometeo, 2008. p. 23-54.

NOME DA DISCIPLINA:

METODOLOGIA DE PESQUISA NA GEOGRAFIA

EMENTA:

Formas de conhecimento: Senso Comum, Ideologia, Filosofia e Ciência. Correntes filosóficas do pensamento ocidental. Conceituando Método e Metodologia Científica. Métodos Quantitativos e Qualitativos. O problema do Monismo Metodológico na Pesquisa Geográfica. Metodologias mistas de investigação na Ciência Geográfica. Procedimentos da Pesquisa Científica: Pergunta de Partida. Campo Exploratório. Construção de um Projeto de Pesquisa: Problemática, Questionamentos ou Objetivos, Operacionalização, Cronograma, Embasamento teórico. A atividade de pesquisa na formação e na prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Zélia Maria Mendes Biasoti; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. In: **Revista Paidéia**. Ribeirão Preto. 1992.

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Florianópolis: Editora UFSC, 2013.

CHIMIN, A. B. C. J.; FREITAS, A. R. de. **Tecnologias Geográficas: O uso de diferentes metodologias na produção do conhecimento Geográfico**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. Elaboração de projeto de pesquisa – um guia prático para geógrafos. **Revista de pós-graduação em Geografia**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, 1997.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.

DUTRA, L. H. A. de. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

FEYERABEND, P. **Contra o Método**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977, p. 19 – 63/449-467.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1995.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996

História do pensamento. V6. São Paulo: Nova Cultura, 1987, p.65-76.

POPPER, K. **Conjecturas e refutações**. Brasília: UnB, 1972.

SEVERINO, A. J. **Método do Trabalho Científico**. 18ª Ed., São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, J. M. SILVA, E. A., JUNCKES, I. J. **Construindo a ciência : elaboração crítica de projetos de pesquisa**. Curitiba: Editora Pós-Escritos. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGNOL, D. A.; FATTURI, A.; SATTLER, J. (org) **Wittgenstein em retrospectiva**. Florianópolis: Editora UFSC, 2012.

BOURDIEU, P. **Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FOUREZ, G. **A Construção das Ciências: Introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1995.

POPPER, K. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Pensamento-Coltrix, 1972.

WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Lógico-Philosophicus**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1961.

NOME DA DISCIPLINA:

GEOGRAFIA ECONÔMICA

EMENTA:

Introdução à história do pensamento econômico, teorias econômicas clássicas e bases teóricas da Geografia Econômica. Modos de produção e a formação socioespacial. A produção capitalista do espaço. Desenvolvimento desigual e combinado. Estratégias de reestruturação econômica no mundo contemporâneo (trabalho). As grandes corporações. A nova divisão territorial do trabalho: globalização e neoliberalismo. A crise do capitalismo e a construção de alternativas, as resistências. Ensino, extensão e pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. C. de. **Geografia econômica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

CECEÑA, Ana Esther (org.). **Hegemonias e emancipações no século XXI**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2005.

ETC GROUP. Oligopolio S.A. 2005: concentración del poder corporativo. **Communiqué**, n. 91, nov./dez. 2005. Disponível em: <www.etcgroup.org>. Acesso em:

04 jul. 2012.

SACHS, Wolfgang (ed.) **Dicionário do desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 59-83.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

HARVEY, D. A Geografia da Acumulação Capitalista: uma reconstrução da teoria marxista. In: _____. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005. p. 43-73.

HARVEY, David. A crise do capitalismo e a construção de alternativas. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, n. 287, mar. 2009. Entrevista. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2437&secao=287>. Acesso em: mar. 2009.

HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard. **História do pensamento econômico**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTIN, Ron. Teoria econômica e geografia humana. In: Gregory, D.; Martin, R. e Smith, G. (orgs.). **Geografia Humana**: sociedade, espaço e ciência social. R.J. Zahar, 1996. pp. 31-64.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 17-36. 20 p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: espaço e tempo: razão e emoção. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 29-89.

SANTOS, Milton. Os circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de (Orgs.). **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986, p. 121-134.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2000.

ETC GROUP. **Os senhores da biomassa lutam para controlar a economia verde**. Berlim: Heinrich-Böll-Stiftung, 2012. Disponível em: <<http://www.etcgroup.org/content/os-senhores-da-biomassa-ludam-para-controlar-economia-verde>>. Acesso em: 21 mai. 2014.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MENEGAT, Marildo. A face e a máscara: a barbárie da civilização burguesa. **Revista Pegada**, v. 8, n. 2, dez. 2007, p. 27-50.

OLIVEIRA, Francisco de. O Estado e a exceção ou o Estado de exceção? In: **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 5, n. 1, mai. 2003b, p. 9-14.

NOME DA DISCIPLINA:

MODELAGEM GEOGRÁFICA II – GEOTECNOLOGIAS

EMENTA:

Epistemologia da Geoinformação. Fundamentos de Sensoriamento Remoto. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Bancos de dados Georreferenciados. Dados Vetoriais e Dados Raster. Processamento e Classificação de Imagens Digitais. Geomorfometria. Geoprocessamento. Operações de Análise Espacial. Indicadores de Correlação e Associação Espacial. Validação Estatística da Informação Espacial. Geotecnologias e suas aplicações sociais e ambientais. Geotecnologias no Ensino de Geografia. Práticas em campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLASCHKE, T; KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG avançados – 2ª ed.** São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

BOSSLE, R. C. **QGIS e geoprocessamento na prática.** Curitiba: Íthala, 2015.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Satélites de monitoramento.** Disponível em: <http://www.sat.cnpm.embrapa.br/>. Acesso em: 10 abril 2016.

FLORENZANO, T. G. Geotecnologias na geografia aplicada: difusão e acesso. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, n. 17, 2005, p. 24-29.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto.** 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

HENGL, T.; REUTER, H. I. (eds.) **Geomorphometry: Concepts, Software, Applications.** Series Developments in Soil Science vol. 33, Amsterdam: Elsevier, 2009.

INSTITUTO TERRAS, CARTOGRAFIA E GEOCIÊNCIAS. **Base digital de dados.** Disponível em: <http://www.itcg.pr.gov.br>

LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG.** São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

LONGLEY, P.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica.** 3ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações.** 3ª ed. São

Paulo: Blucher, 2008.

PIROLI, E. L. **Introdução ao geoprocessamento**. Ourinhos: UNESP, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Geotecnologias e Geoinformação** – Coleção 500 perguntas, 500 respostas. Brasília: EMBRAPA, 2014.

FLORENZANO, T. G. (Org). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. **Banco de dados geomorfométricos do Brasil**. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/topodata/>

LOCH, R. E. N. **Cartografia – representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

PORTAL ANDERSON MEDEIROS. **Consultoria em Geotecnologias**. Disponível em: <http://andersonmedeiros.com/>. Acesso em: 10 abril 2016.

PORTAL PROCESSAMENTO DIGITAL. **Geotecnologias e Software Livre**. Disponível em: <http://www.processamentodigital.com.br/>. Acesso em: 10 abril 2016.

PORTAL MUNDOGEO. **Fórum de discussões**. Disponível em: <http://www.mundogeo.com.br/>. Acesso em: 10 abril 2016.

UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY – USGS. **Dados ambientais da Terra**. Disponível em: http://www.usgs.gov/natural_hazards/. Acesso em: 10 abril 2016.

YAMAMOTO, J. K.; LANDIM, P. M. B. **Geoestatística: conceitos e aplicações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

VALERIANO, M. M. **Modelo digital de elevação com dados SRTM disponíveis para a América do Sul**. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, p. 1-72, 2004.

NOME DA DISCIPLINA:

GEOMORFOLOGIA

EMENTA:

Epistemologia da geomorfologia. Abordagem morfoestrutural em Geomorfologia. O controle litológico e o controle climático. Inter-relações rocha x solo x clima x relevo, com ênfase nos aspectos tectono-estruturais. Processos endógenos e exógenos no modelado do relevo. Processos geomorfológicos em vertentes em áreas rurais e urbanas. Geomorfologia fluvial. Geomorfologia costeira. Geomorfologia carstica. Hidrogeomorfologia. Geomorfologia do Brasil e do Paraná. Taxonomia e cartografia geomorfológica. Geomorfologia ambiental. Levantamento em campo e laboratório.

Aplicabilidade de ensaios de monitoramento nas diversas variáveis geomorfológicas. Geomorfologia no ensino e pesquisa em Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSETI, V. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

CUNHA, Sandra B. da; GUERRA, Antonio J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p.143-180.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B da (Orgs.): **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B da (Org) **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A.T. e GUERRA, A.J.T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, 2ª ed. 625p.

TORRES, F.T.P.; NETO, R.M.; MENEZES, S. de O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIGARELLA J. J.; BECKER R. D. E PASSOS E. **Estrutura e origem das paisagens Tropicais e Subtropicais**. v. 2 - Intemperização Biológica, Pedogênese, Laterização, Bauxitização e Concentração de Bens Minerais.Ed. da UFSC.875 p. 1996.

SILVA, A.M; SCHULZ,H.E; CAMARGO,P.B. **Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas**. São Carlos. RiMa. 2003 140 p.

SUGUIO, K. e BIGARELLA, J. J. **Ambiente fluvial**. Paraná: UFPR, 1979.

BERTONI, J. E LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 3ª edição, ícone Editora. 2005.

PRESS, F., GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T.H. **Para entender a Terra**. Tradução Menegat, R. (coord.). 4ª. Ed., Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

ROSS, Jurandir. **Geomorfologia; ambiente e planejamento**. São Paulo: Ed. Contexto, 1.997.

VITTE, Antônio C. GUERRA, Antônio J. T. **Geografia Física no Brasil**. Bertrand-Brasil. RJ. 2004.

NOME DA DISCIPLINA:

GEOGRAFIA URBANA

EMENTA:

Geografia urbana e pensamento geográfico: uma análise geográfica. A cidade na história e o processo de urbanização da humanidade. Noções conceituais sobre a cidade: a diferenciação conceitual entre o urbano e a cidade, o cotidiano, o direito à cidade. Planejamento urbano, planos diretores; função social da cidade. A questão urbana observando as relações inter e intra-urbana e os desdobramentos destas relações na produção e reprodução do espaço urbano. As metrópoles, as cidades médias e pequenas. O espaço urbano do Paraná. A problemática urbana e os movimentos sociais no currículo escolar e as práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENEVOLO, Leonardo. **A história da cidade**. São Paulo. Perspectiva. 1983.

CARLOS, Ana F. **A cidade**. São Paulo, Contexto, 1992, p. 82-89.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, p. 17-28.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Trad. Sergio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Atica, 1991.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1965.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo, Hucitec, 1993, p. 17-34, 49-56.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo, Hucitec, 1988, p. 45-59.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia da cidade**. Goiânia: Alternativa, 2001.
LEITE, M. Angela. **Natureza e sociedade de hoje: discutindo suas relações**. São Paulo, Hucitec, 1993, p. 139-145.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na História**. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade**. São Paulo, Hucitec, 1994.

SPOSITO, M. Encarnação. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo, Contexto, 1991, p.

11-29.

RODRIGUES, Arlete. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo, Hucitec, 1988, p. 11-52.

NOME DA DISCIPLINA:

GEOGRAFIA AGRÁRIA

EMENTA:

Abordagens teóricas da Geografia Agrária, questão agrária e campesinato. A agricultura sob os diferentes modos de produção. Contradições do capitalismo na agricultura. Renda da terra. Industrialização da agricultura e agronegócio. Conflitos no campo. Estrutura fundiária e reforma agrária. O campo e a cidade na teoria geográfica. Trabalho e gênero na agricultura. O campo no Brasil hoje: povos e comunidades tradicionais, políticas públicas, movimentos sociais do campo, agroecologia e educação do campo. Abordagens teóricas da Geografia Agrária, questão agrária e campesinato. A agricultura sob os diferentes modos de produção. Contradições do capitalismo na agricultura. Renda da terra. Industrialização da agricultura e agronegócio. Conflitos no campo. Estrutura fundiária e reforma agrária. O campo e a cidade na teoria geográfica. Trabalho e gênero na agricultura. O campo no Brasil hoje: povos e comunidades tradicionais, políticas públicas, movimentos sociais do campo, agroecologia e educação do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. Terras Tradicionalmente Ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. In: **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 6, n. 1, pp. 09-32, 2004.

DELGADO, Guilherme. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio**. Porto Alegre, UFRGS, 2012.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MAZOYER, M; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo/Brasília, UNESP/NEAD, 2010

OLIVEIRA, A. U. **Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto

Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FABRINI, João Edmilson; ROOS, Djoni. **Conflitos Territoriais entre o Camponato e o Agronegócio Latifundiário**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

MARX, Karl. **O Capital**. Livro terceiro, volume VI. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MOURA, Margarida Maria. **Camponeses**. São Paulo: Ática, 1986.

NOME DA DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

EMENTA:

A divisão mundial regional a partir da consolidação da reprodução capitalista do espaço. Globalização e novos territórios. A presença brasileira nas dinâmicas globais. Regionalização do espaço mundial. Nacionalismo e xenofobia. Consolidação do capitalismo industrial. Os principais conflitos mundiais ao longo da história, a partir de uma abordagem geopolítica. O atual sistema internacional de Estados e a multipolaridade. Ações diplomáticas dos Estados. Os conflitos mundiais na história. Conferências internacionais, acordos e tratados: blocos econômicos como blocos de poder (regionalização do espaço mundial).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. "A Geopolítica da Dependência como estratégia brasileira de inserção no Sistema Internacional" In: **OIKOS**, 9, Nº 1. Rio de Janeiro: Letra e Imagem 2010, p.67-82.

FIORI, José Luis. A nova geopolítica das nações e o lugar da China, Índia, Brasil e África do Sul. **Oikos** vol. 6, n.2, p. 77-105. Rio de Janeiro, 2007.

GUNDER FRANK, André. **Acumulação Dependente e Subdesenvolvimento: repensando a teoria da dependência**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

HUNTINGTON, Samuel. Civilizações ou O Que? Paradigmas do mundo Pós-Guerra Fria. **Revista Política Externa**. Vol. 02, no. 4, março de 1994.

KATZ, Claudio. **Neoliberalismo, Neodesenvolvimentismo, Socialismo**. São Paulo: Expressão Popular/Perseu Abramo, 2016.

MARTIN, André Roberto. Qual é o Nosso "Bloco"? O Brasil procura o seu lugar no mundo. In: SCARLATO, Francisco Capuano; SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A.; ARROYO, Monica. **O Novo Mapa do Mundo: globalização e espaço latino-**

americano. São Paulo: Hucitec, 1997.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ZIBECHI, Raúl; MACHADO Décio. **Os Limites do Progressismo**: sobre a impossibilidade de mudar o mundo de cima para baixo. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acessado em 13 de outubro de 2010.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política**: Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

COSTA, Wanderley Messias. **Geografia Política e Geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2010.

FOUCAULT, Michael. **Segurança, Território, População**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LACOSTE, Yves. **A Geografia - Isso Serve, em Primeiro Lugar, para Fazer a Guerra**. Papirus: Campinas, 1996.

_____. **Geografia do Subdesenvolvimento**. São Paulo: DIFEL, 1985.

MARX, Karl. **O Capital**. Livro primeiro, volume II, tomo I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: Pequena História Crítica. São Paulo, Hucitec, 1996.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação**: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2000.

NOME DA DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO

EMENTA:

Fundamentos e pressupostos teóricos e metodológicos de didática. A didática e a competência política, social e humana para o exercício eficiente e eficaz da profissão. A construção de diferentes formatos de aulas de Geografia na Educação Básica. Planejamento de curso e de aula. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade. Elaboração e aplicabilidade de procedimentos de sondagem sobre conhecimentos prévios dos alunos. Avaliação e aprendizagem. Princípios fundamentais sobre Gestão na Educação. A gestão da escola enquanto prática social, política e pedagógica. A gestão da escola no sistema educacional brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDIAN, G. Z.; HERNANDES, E. D. H. **Concepções de gestão e vivência da prática escolar democrática**. RBPAAE. Recife, v. 28, n. 01, jan./abr. 2012.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S.(org.). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

ARAÚJO, U. **A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências**. São Paulo: Moderna, 2002.

APPLE, M. ; BEANE, J. (orgs.). **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.

BOTLER, A. H. **O diálogo como estratégia da gestão escolar participativa**. In: GOMES, A. M. (org.). **Políticas públicas e gestão da educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

MYZUKAMI, M. das G. N. Ensino: **As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (orgs.). **Currículo, Didática e Formação de Professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

REBOLO, F.; TEIXEIRA, L. R. M.; PERRELLI, M. A. de S. (orgs.). **Docência em questão: discutindo trabalho e formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

SANTOS, A. L. F. dos. **Gestão democrática da escola: bases epistemológicas, políticas e pedagógicas**. In: GOMES, A. M. (org.). **Políticas públicas e gestão da educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**.

Campinas, SP: Papyrus, 2006.

VIEIRA, S. L. **Políticas e gestão da educação básica**: revisitando conceitos simples. RBPAE. Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

NOME DA DISCIPLINA:

METODOLOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

EMENTA:

Elementos fundamentais de didática para a educação básica. Práticas pedagógicas e diversidade no Ensino de Geografia. A pesquisa em educação e no Ensino de Geografia. O professor pesquisador e a prática da pesquisa na escola básica. Os referenciais teórico-metodológicos subjacentes às pesquisas em Ensino de Geografia. Prática de observação e pesquisa no Ensino de Geografia. Interdisciplinaridade no Ensino de Geografia. Metodologia de Projetos no Ensino de Geografia. Elaboração de projetos de intervenção didática na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2004.

ANDRÉ, Marli. (org.). **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

GANDIN, Adriana Beatriz; FRANKE, Soraya Silveira. **A organização de projetos na escola: um sonho possível**. São Paulo: Loyola, 2005

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D., e HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BEHRENS, M. A. O paradigma da complexidade. Metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

BOUTINET, J. **Antropologia do Projeto**. Porto Alegre: Art Méd, 2002.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. **Geografia em**

perspectiva. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.

SACRISTÁN, J. G. e Gómez, A. I. P. **Compreender e Transformar o Ensino.** Porto Alegre, Arned, 2000.

NOME DA DISCIPLINA:

HIDROGEOGRAFIA

EMENTA:

Introdução ao estudo da Hidrogeografia. Estudo das variáveis que compõe o Ciclo hidrológico. A água como elemento da paisagem (interações com clima-solos-relevo-vegetação). Sistemas de drenagens superficiais e subsuperficiais. Regimes fluviais. Análise dos Métodos de estudos fluviais. Tipos de canais fluviais. Hierarquia e magnitude das redes de drenagem. Dinâmica hidrológica de áreas urbanas e rurais. Oceanografia. Análise crítica da crise da água. Política dos recursos hídricos no Brasil e no mundo. Métodos e técnicas aplicados na hidrogeografia. Delimitação de bacias hidrográficas. Modelagem hidrológica. Cálculo dos principais coeficientes de bacias hidrográficas. Atividades de campo e laboratório voltados o ensino da Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, N. O. (1994). **Hidrossedimentologia prática.** CPRM. Rio de Janeiro.

PAIVA, J. B. D.; PAIVA, E. M. C. D. (org.). **Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas.** Porto Alegre. ABRH. 2001.

SILVA, A.M; SCHULZ,H.E; CAMARGO,P.B. **Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas.** São Carlos. RiMa. 2003 140 p.

TUCCI, C. E. M. (Org.). **Hidrologia Ciência e Aplicação.** Porto Alegre: ABRH e Editora da Universidade. UFRG, 1993.

PAIVA, J. B. D.; PAIVA, E. M. C. D. (org.). **Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas.** Porto Alegre. ABRH. 2001.

PINTO, S.N. et al. **Hidrologia Básica.** São Paulo: Edgard Blucher, 1976.PRUSKI, F. F. (Org.) **Conservação de solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica.** 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 279p.

SILVA, A.M; SCHULZ,H.E; CAMARGO,P.B. **Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas.** São Carlos. RiMa. 2003 140 p.

VILLELA, Swani Marcondes e MATTOS, Arthur. **Hidrologia Aplicada.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTONI, J. E LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo.** 3ª edição, ícone Editora.

2005.

BIGARELLA J. J.; BECKER R. D. E PASSOS E. **Estrutura e origem das paisagens Tropicais e Subtropicais**. v. 2 - Intemperização Biológica, Pedogênese, Laterização, Bauxitização e Concentração de Bens Minerais. Ed. da UFSC. 875 p. 1996.

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2002.

CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. **Avaliação e Perícia Ambiental**. 6ª Edição. Ed. Berthand Brasil, 2005.

GONÇALVES, C. V. P. **Os (Des)Caminhos do Meio Ambiente**. 11ª ed. Ed. Contexto. São Paulo. 2004.

DREW, D. **Processos interativos homem e meio ambiente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Difel, 1993.

GREGORY, K. J. e WALLING, D. E. **Drainage Basin Form and Processes: a Geomorphological approach**. Eduard Arnald. 5º ed London. 1985.

GUERRA, A J.T. e CUNHA, S. B.; **Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos**, Ed. Berthand Brasil, 1995.

GUERRA, A. T. G. e CUNHA, S. B. **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MONCHANOV, A . A . **Hidrologia florestal**. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

PRUSKI, F. F. (Org.) **Conservação de solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 279p.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. IBGE-Supren-Rio de Janeiro - 1977.

NOME DA DISCIPLINA:

BIOGEOGRAFIA

EMENTA:

Biogeografia: definições, conceitos básicos, história e desafios. Os grandes biociclos. Interação dos elementos biológicos e geográficos no estudo da distribuição dos seres vivos. Gradientes latitudinais e diversidade. Interações entre populações e os processos de especiação. Tectônica de placas e a influência sobre o panorama biogeográfico atual. Fitogeografia, Paleobiogeografia e Zoogeografia mundial, do Brasil e do Paraná. Biodiversidade. Biomas terrestres. Indicadores Biogeográficos do Ambiente. Biogeografia sistêmica. Noções gerais de ecologia. Levantamento em campo e laboratório. Construção de materiais e sequências didáticas em biogeografia aplicadas na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB´SABER, Aziz. **Os Domínios da Natureza no Brasil. Potencialidades Paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BROWN, J.H & LOMOLINO, M.V. **Biogeografia.** FUNPEC -Editora. 2ª edição, 2006. 691p.

CARVALHO, C. J. B. DE & E. A. B. ALMEIDA (Orgs.) **Biogeografia da América do Sul: padrões & processos.** São Paulo, Editora Roca, 2011.

LEWINSOHN, T. M. e PRADO, P. I. **Biodiversidade Brasileira: síntese do estado atual do conhecimento.** São Paulo: Contexto, 2002.

MARTINS, Celso. **Biogeografia e Ecologia.** São Paulo: 5ª ed. Nobel, 1985. 115p.

MOORE, Peter. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária.** 7º Ed. São Paulo: LTC, 2009, 412p.2.

TROPPEMAYER, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente.** Rio Claro: Graf-Set. 4ª ed., 1995. 197 p.

WILSON, E. O. e PETER, F. M. **Biodiversidade.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB´SABER, A. N. **Escritos Ecológicos.** 2º Ed. São Paulo: Lazuli, 2006. 168p.

AB´SABER, A. N. MULER, P. C. **Previsão de impactos.** 2º Ed. São Paulo: Edusp, 2006. 576p.

ADAS, Melhem. **Geografia: aspectos humanos e naturais da geografia do Brasil.** São Paulo: Moderna, 1990.

ODUM, E.P. & BARRETT, G.W. 2007. Fundamentos de Ecologia, 5ª. ed. São Paulo: Thompson Learning, 612 p.

RIBEIRO, Helena (org.) **Olhares Geográficos: meio ambiente e saúde.** São Paulo: SENAC/ São Paulo, 2005.

PAPAVERO, Nelson. **História de la biogeografia: el período preevolutivo.** México: Fondo de Cultura Económica, 2004. 271p.

NOME DA DISCIPLINA:**GEOGRAFIA DA CULTURA E DA DIVERSIDADE****EMENTA:**

Geografia Cultural Clássica. Nova Geografia Cultural. Movimentos Sociais e a

ressignificação das Ciências. As representações e significações hipertextuais geográficas nas músicas, literaturas, cartografias, filmes, mídias, e outros produtos culturais. A dicotomia da cultura Global/Local. Espaço e Múltiplas Identidades: Classe, Gênero, Religião, Sexualidade, Raça e Etnia. Interdições Espaciais de Crianças e Idosos. Geografia do Envelhecimento. Geografia das Gerações, Espaço Paradoxal. Interseccionalidade. Espaço, Poder e Resistências. Dignidade humana, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades. A diversidade no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONNEMAISOM, Joël. Viagem em torno do território. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Geografia Cultural: um século (3)**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2002.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.

CORRÊA, Aureanice de Mello. “Não acredito em Deuses que não saibam dançar”: a festa do candomblé, território encarnador da cultura. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2005.

CORRÊA, Aureanice de Mello. O movimento de territorialização, a pratica cultural Afro-Brasileira na Africa: um diálogo entre a Geografia e a Literatura. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Temas e caminhos da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Cinema, Música e Espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Literatura, Música e Espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2007.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda a parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2004.

DUNCAN, James. A paisagem como sistema de criação de signos. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2004.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GREINER, C. **O corpo: pistas para estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2005.

GRISÉ Emily, BULIUNG Ron, ROTHMAN Linda, HOWARD Andrew. A geography of child and elderly pedestrian injury in the City of Toronto, Canada. **Journal of Transport Geography**. November 2017.

JUNCKES, I. J.; SILVA, J. M. Espaço escolar e diversidade sexual: um desafio às políticas educacionais no Brasil. **Revista de Didáticas Específicas**, nº 1, p. 148-166,

2009.

HOEFLE, Scott William. Cultura na história do pensamento científico. **Revista de pós-graduação em Geografia**, Ano II, Volume 2, p. 6 – 29. 1998.

LE BOSSÉ, Mathias. As questões de identidade em Geografia Cultural – algumas concepções contemporâneas. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2004.

MCDOWELL, Linda. **Género, identidade y lugar**. Madrid: Cátedra, 2000.

NOVAES, André Reyes. Cartografia jornalística, imagem e significado: um estudo da representação das drogas ilícitas na imprensa brasileira. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço e Cultura: Pluralidade temática**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2008.

Puga González, MD. y Abellán García, A., “Las escalas territoriales del envejecimiento”, **Semata: Ciências sociais e humanidades**, núm. 18, pp. 121-141. 2007.

RATTS, Alecsandro (Alex) J. P.; COSTA, B. P. ; SILVA, J. M. ; ORNAT, M. J. ; NASCIMENTO SILVA, M. G. S. ; SILVA, S. M. V. . Geografia e diversidade: gênero, sexualidades, etnicidades e racialidades. **Revista da ANPEGE**, v. 12, p. 223-238, 2016.

ROSE, Gillian. **Feminism & Geography. The limits of Geographical Knowledge**. Cambridge: Polity Press, 1993.

ROSE, Gillian. Situating knowledges, positionality, reflexivities and other tactics. *In*: **Progress in Human Geography**, 21,3, 1997, p. 305-320.

SILVA, J. M.; ORNAT, M. J.; CHIMIN, A. B. Jr. **Geografias Malditas: corpos, sexualidades e espaço**. Ponta Grossa: Editora Toda Palavra, 2013.

SILVA, J. M.; ORNAT, M. J.; CHIMIN, A. B. Jr. **Geografias Feministas e das Sexualidades: encontros e diferenças**. Ponta Grossa: Editora Toda Palavra, 2016.

SILVA, J. M.; ORNAT, M. J.; CHIMIN, A. B. Jr. Diálogos Ibero-Latino-Americanos sobre Geografias Feministas e das Sexualidades. Ponta Grossa: Editora Toda Palavra, 2017.

SILVA, Joseli Maria. Análise do espaço sob a perspectiva do gênero: um desafio para a Geografia Cultural brasileira. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2005.

SKINNER Mark W., CLOUTIER Denise, ANDREWS Gavin J. Geographies of ageing: Progress and possibilities after two decades of change. **Progress in Human Geography** December 10, 2014.

Smith, GC., “Residential separation and patterns of interaction between elderly parents and their adult children”. *Progress in Human Geography*, Jun, vol. 22, pp. 368-384. 1998.

VALENTINE, Gill. Sexual Politics in: AGNEW John, MITCHELL Katharyne, TOAL Gerard **A Companion to political geography** Blackwall 2003, p. 408 – 420.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSGROVE, Denis. Geografia Cultural do Milênio. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1999.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

HOEFLE, Scott Willian. O futuro da cultura: o espectro do neodarwinismo. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1999.

HOLZER, Werther. A Geografia Fenomenológica de Eric Dardel. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001.

RATTS, Alecsandro (Alex) J. P.; SOUZA, L. F. DE . Espaço, cultura e poder: gênero e raça em análise na geografia. **Ateliê geográfico** (UFG), v. 3, p. 83-97, 2009.

STANISLAWSKI, Dan. A origem e difusão da cidade em tabuleiro de xadrez. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Cultura, Espaço e o Urbano**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2006.

VALENTINE, Gill. Theorizing and Researching Intersectionality: A Challenge for Feminist Geography. **The Professional Geographer**. v. 59, n. 1, p. 10 – 21, 2007.

NOME DA DISCIPLINA:**GEOGRAFIA DO BRASIL E DO PARANÁ****EMENTA:**

O processo de ocupação do território brasileiro. Desenvolvimento desigual e contraditório do capitalismo no Brasil. Território e identidade nas formações regionais brasileiras. O papel do Estado na divisão regional do trabalho. O Paraná no contexto da formação socioespacial brasileira. Paraná: economia e sociedade. Aspectos naturais do território paranaense. O regional na perspectiva decolonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Maurício de Almeida. A Apropriação do Território no Brasil Colonial. *In*: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. G.; CORRÊA, R. L. (orgs.) **Explorações Geográficas**. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006. pp. 197-245.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O Conceito de Região e Sua Discussão. *In*: CORREA, R. L.; GOMES, P. C.; CASTRO, I. E. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Rio de Janeiro: José Olympio, Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, 1981.

MARTINS, J. S. **O Cativoiro da Terra**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geopolítica da Instalação Portuguesa no Brasil. *In*: MORAES, A. C. R. **Geografia Histórica do Brasil**. São Paulo: Anablume, 2013. pp. 35-57.

MOREIRA, Ruy. A Diferença e a Geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na Geografia. **Geographia**, Niterói, ano 01, nº. 01, pp. 41-58, 1999.

OLIVEN, Ruben George. O Nacional e o Regional na Construção da Identidade Brasileira. *In*: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 2, p. 68-74, 1986.

PEREIRA, M.R.M. **Semeando Iras Rumo ao Progresso**: ordenamento jurídico e econômico da sociedade paranaense, 1829-1889. Curitiba: Editora UFPR, 1996.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. De Saberes e de Territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana. *In*: **Geographia**, Universidade Federal Fluminense, ano 08, nº 16, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDENSTEIN, Lea; SEABRA, Manoel. Divisão Territorial do Trabalho e Nova Regionalização. *In*: **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, USP, nº 1, 1982.

IANNI, Octávio. **As Metamorfoses do Escravo**. São Paulo: Hucitec, 1988.

PADIS, P. C. **Formação de uma Economia Periférica**: o caso do Paraná. São Paulo: Hucitec, 1981.

PRIORI, Ângelo (*et. al.*) **História do Paraná** (séculos XIX e XX). Maringá: Editora da UEM, 2012.

NOME DA DISCIPLINA:

DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

EMENTA:

Diversidade cultural e desigualdades sociais na escola. Processos de ensino em contextos educacionais diversos e desiguais. Ensino de Geografia em contextos educacionais inclusivos. A linguagem cartográfica no Ensino de Geografia. A linguagem gráfica e a estatística no Ensino de Geografia. Jogos pedagógicos no Ensino de Geografia. Ensino de Geografia e arte. Recursos audiovisuais no Ensino de Geografia. Tecnologias da informação e da comunicação no Ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning,

2010.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

NOGUEIRA, R. E. **Geografia e inclusão escolar: teoria e práticas**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2016.

SANTOS, R. C. E.; CHIAPETTI, R. J. N. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Geografia: Ensino & Pesquisa**. V. 15, n.3, p. 167 - 184, set./dez. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NATEL, Maria Cristina; TARCIA, Rita Maria Lino; SIGULEM, Daniel. A aprendizagem humana: cada pessoa com seu estilo. **Revista Psicopedagogia**. Vol. 30, no. 92, 2013.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. et. al. A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões. **Caminhos de Geografia**. Jun. 2005. p. 73-81. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2009.

RIBEIRO, Márcio Willians; SMANIOTTO, Marcelo; GALVAO, Wilson; TORRES, Marcos Alberto; STEFENON, Daniel Luiz. **Os jogos pedagógicos no ensino de Geografia**. Curitiba: Positivo, 2009.

TORRES, Marcos Alberto. **O uso da dramatização para o ensino de História e Geografia de 1ª. a 4ª. Série na sala de aula**. s/d, 2007.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus, 2006.

MORAN, J. M. Caminhos para a aprendizagem inovadora In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

NOME DA DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA:

História do desenvolvimento da Psicologia como campo e suas relações com a educação; matrizes filosóficas da psicologia da educação e seus desdobramentos. Desenvolvimento humano e processos educativos em diferentes abordagens da psicologia e suas articulações com as principais teorias pedagógicas hegemônicas e contra hegemônicas. Medicalização dos aspectos educacionais. Contribuições da Psicologia para a educação inclusiva, necessidades educacionais especiais, relações de gênero, étnicas e raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, M. A. M; MEIRA, M. E. M. (Org.) *Psicologia Escolar: Teorias Críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

RAPPAPORT, C. R. *Psicologia Do Desenvolvimento - Teorias Do Desenvolvimento*. v. 1. São Paulo: EPU, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Lígia Márcia. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A.A.; FACCI M.G.D. (org.). *Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice*. São Paulo: Autores Associados, 2016.

PIAGET, J. *Seis Estudos de Psicologia*. Forense, Rio de Janeiro, 1967.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?*. Tradução Ivette Braga. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.

VIGOTSKY, Lev S Semenovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NOME DA DISCIPLINA:**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL****EMENTA:**

O currículo da disciplina de Geografia no Ensino Fundamental. Análise e produção de materiais e sequências didáticas para o Ensino de Geografia no Ensino Fundamental. Ação docente em sala de aula do Ensino Fundamental. Orientação e planejamento do estágio. Realização de projetos de intervenção docente no Ensino Fundamental. Produção do relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo,

Contexto, 1991.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. (orgs). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André (orgs). **Movimentos no ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. Elementos de uma proposta de ensino de geografia no contexto da sociedade atual. In: Boletim Goiano de Geografia. Departamento de Geografia – Instituto de Química e Geociências da UFG. Goiânia, GO. vol.13, nº 1, jan/dez 1993.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. 3.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

MATHIAS, Haroldo José Andrade; SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos. O perfil do professor de Geografia dos colégios estaduais da cidade de Irati – PR. Revista Olhar de Professor. Ponta Grossa, 13 (1): 87-102, 2010. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002, p.221-231.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental.)

SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos. “Pensei que no Brasil só existia o sul e o norte... As noções de orientação e localização geográfica no ensino fundamental”. UNICENTRO/UNICAMP, 1994. Dissertação de Mestrado.

_____. **Licenciaturas: diferentes olhares na construção de trajetórias de formação**. UNICAMP, 2003. Tese de Doutorado.

_____.; COMPIANI, Maurício. Configurações da prática de ensino e do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em Geografia das universidades estaduais paranaenses e paulistas diante das reformulações curriculares. Anais do X ENPEG – Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Disponível em <http://www.agb.org.br/XENPEG/trabalhos.htm> Acesso em 17/09/2009.

_____. ; BASSO, Luiz Carlos. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado do curso de Geografia da Unicentro – Campus de Irati – PR: fortalecendo a licenciatura na parceria universidade e escola básica**. Anais do ENPEGSUL – 1º Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da Região Sul. UFRGS, Porto Alegre – RS, 2013, p.1-10.

SELBACH, Simone. (sup.geral). **Geografia e didática**. Petrópolis, Rio de Janeiro:

Voices, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar).

TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André; HOLGADO, Flávio Lopes. (orgs). Ensino da Geografia e da História: saberes e fazeres na contemporaneidade. Porto Alegre: Evangraf: UFRGS/FACED, 2013.

VEIGA, Ilma Alencastro Veiga. A aventura de formar professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

VESENTINI, José William. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo, Ática, 1992.

VICENTINI, Adriana Alves Fernandes et al. (orgs). Professor-formador: histórias contadas e cotidianos vividos. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

NOME DA DISCIPLINA:

GEOGRAFIA DOS SOLOS

EMENTA:

Introdução ao estudo, origem e desenvolvimento dos solos tropicais e subtropicais e sua distribuição no Brasil. Fatores e processos pedológicos. Intensidade do intemperismo nas zonas tropicais e subtropicais. Física e Química dos solos. Fertilidade dos solos. Dinâmica da Água no solo. Sistemas de classificação dos solos. Manejo de solos. Solos e Paisagens. Capacidade de uso e aptidão agrícola dos solos brasileiros. Recuperação de áreas degradadas. Atividades de campo e laboratoriais. Atividades práticas relacionadas ao solos no ensino básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRADY, Nyle C. & WEIL R.R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. São Paulo: Bookman, 2013.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3 ed. Brasília: Embrapa, 2013. 353p.

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 178 p. 2002.

LEPSCH. I. F. 19 lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

OLIVEIRA, J.B. de. Pedologia aplicada. 4ª ed. Piracicaba: FEALQ, 2011. 592p.

SANTOS, R. D.; LEMOS, R. C. SANTOS, H. G.; KER, J. C. & ANJOS, L. H. C. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005.

TOLEDO, M. C., OLIVEIRA, S. M. B. & MELFI, A. Intemperismo e formação do solo. In: Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESPINDOLA, C. R. Retrospectiva crítica sobre a Pedologia. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R. & MELO, V. F. O solo no meio ambiente: Abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Curitiba: UFPR, 2007.

OLIVEIRA, D. de. O solo sob nossos pés. São Paulo: Atual, 2010.

PRADO, H. Pedologia fácil: aplicações na agricultura. 2ed. Piracicaba: Hélio do Prado, 2008. 145p.

PRADO, H. Pedologia fácil: aplicações. 3ed. Piracicaba: Hélio do Prado, 2011. 180p.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de & CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Lavras: Editora UFLA, 2007.

NOME DA DISCIPLINA:**ANÁLISE GEOGRÁFICA DA PAISAGEM****EMENTA:**

Teoria Geográfica da Paisagem. Ecologia da Paisagem. Estrutura da Paisagem: matriz, manchas e corredores. Escalas e Taxonomia da Paisagem. Geossistemas. Ecodinâmica e Ecogeografia. Métodos para Quantificação e Análise Espacial da Paisagem. Paisagem no Planejamento e Gestão Territorial. Aspectos sociais, econômicos e culturais da Paisagem. Paisagem na Educação Ambiental. Paisagem no Ensino de Geografia. Práticas em campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. In: **Cadernos de Ciências da Terra**, 13. São Paulo: IG – USP, 1972.

CAVALCANTI, L. C. S. **Cartografia de paisagens: fundamentos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009, 423 p.

GUERRA, J. T. G.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, 196 p.

MENDONÇA, F. **Geografia e Meio Ambiente**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1993.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009, 208 p.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2010, 85 p.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo, 1988. 28 p.

SARH, C. L. L. **A Paisagem como Patrimônio Cultural: Campos Gerais e matas com Araucária no Paraná**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010, 221 p.

SOTCHAVA, V. B. **O estudo de geossistemas**. Instituto de Geografia. USP, São Paulo: Ed. Lunar, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALMEIDA, F. G.; SOARES, L. A. A. (Orgs.). **Ordenamento territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, 288 p

CAMARGO, L. H. R. **A ruptura do meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, D.G. **Significados do conceito de paisagem: um debate através da epistemologia da geografia**. Disponível em: <
<http://www.pucsp.br/~diamantino/PAISAGEM.htm>>.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, 284 p.

GOMES, M. F. V. B. **Cartografias da paisagem: trajetória socioambiental de Guarapuava**. Guarapuava: UNICENTRO, 2012, 270 p.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, 416 p.

NOME DA DISCIPLINA:

GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA

EMENTA:

As teorias clássicas e contemporâneas da Geografia Política e da Geopolítica. Relações entre espaço e poder. As escalas do poder. Formação dos Estados modernos. Geopolítica do Brasil. Cidadania. Voto. Eleição, Instituições e movimentos sociais. Direitos humanos. Políticas Públicas e transformações do território no Brasil. Laicidade do Estado. Políticas nacionais de participação popular. Tópicos de Geografia política na educação básica.

Bibliografia Básica:

AGNEW, John, MITCHELL, Katharyne, TOAL, Gerard. **A Companion to Political Geography**. Malden, EUA: Blackwell Publishing Ltda, 2003.

ARENDT, H. **Sobre a Violência**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BLACKSEL, Mark. **Political Geography**. New York: Routledge, 2006.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora UnB, 1998.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade: Para uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CARNOY, M. **Estado e teoria política**. Campinas: Papyrus, 1988.

CASTRO, I. E. de **Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CASTRO, I. E. de **O território e o poder autônomo do Estado. Uma discussão a partir da teoria de Michael Mann**. In: Mendonça, F. LOWEN-SAHR, C. L. SILVA, M. (Org.). Espaço e Tempo: Complexidades e desafios do pensar e do fazer geográfico. ADEMADAN: Curitiba, 2009.

COSTA, Wanderley Messias. **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2010.

MARSHALL, T. H. **Citizenship and Social Class and other Essays**. Cambridge: University Press, 1950.

MASSEY, Dorren. **Pelo Espaço – Uma Nova Política da Espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

OLIVEIRA, Márcio, Piñon, Oliveira, de. Um conceito de cidadania para se trabalhar a cidade. **Geografia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 93 – 120, 1999.

PINSKY, Jaime PINSKY, Carla B. (org) **História da Cidadania**. São Paulo, Ed. Contexto, 592 p., 2003.

PRZEWORSKY, Adam. **Estado e economia no capitalismo**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RATZEL, F. O solo, a Sociedade e o Estado, in **Revista do Departamento de Geografia**, (2), São Paulo, FFLCH/USP, 1983.

VAINER, Carlos. Lugar, Região, Nação, Mundo. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 8, n. 2, pp. 09-29, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLAVAL, Paul. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FOUCAULT, Michael. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michael. **Segurança, Território, População**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2000.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o Poder, o Socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, Golbery do Couto. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

NOME DA DISCIPLINA:

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

EMENTA:

Introdução aos estudos populacionais: a Geografia da população no pensamento Geográfico; as teorias e os conceitos. Distribuição populacional e perfil demográfico. Dinâmica populacional e transição demográfica. População e dinâmica ambiental. População e conflitos étnico-culturais: identidades étnico-culturais e seu significado espacial. Movimentos migratórios: matrizes teóricas; transnacionalismo e novos fluxos migratórios; migrações no Brasil e Paraná; tipos de migrações e impactos sociais, políticos, econômicos e culturais; fontes de pesquisa em migrações. O sujeito da migração: os migrantes entre o poder e a política. População e políticas públicas: os mecanismos jurídicos de regulação dos fluxos migratórios e de promoção da integração dos migrantes; igualdade de direitos, vivência e globalidade, contexto histórico-geográfico da institucionalização dos direitos humanos. População e migrações no currículo escolar e as práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, José Eustáquio Diniz. **A polêmica Malthus versus Condorcet reavaliada à luz da transição demográfica**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2002, 56 p. (Textos para discussão).

CARVALHO, José Alberto Magno de. **Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004, 18 p. (Texto para discussão; 227).

MORMUL, Najla Mehanna. Geografia Humana e Geografia da População: pontos de tensionamento e aprofundamento na ciência geográfica. **Caderno de Geografia**, v. 23, n. 40, 2013.

PAIVA, Paulo de Tarso Almeida; WAJNMAN, Simone. Das causas às conseqüências econômicas da transição demográfica no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da População**, v. 22, n. 2, p. 303-322, jul./dez. 2005.

SANTOS, Mauro Augusto dos; BARBIER, Alisson Flávio; CARVALHO, José Alberto Magno de; Machado Carla Jorge. **Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010, 18 p. (Texto para discussão-398).

SAQUET, Marcos Aurelio; MONDARDO, Marcos Leandro. A construção de territórios na migração por meio de redes de relações sociais. **Revista NERA**. Presidente Prudente, n. 13, p. 118-127 Jul.-dez./2008.

SOUCHAUD, Sylvain; FUSCO Wilson. População e ocupação do espaço: o papel das migrações no Brasil. **REDES - Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 5 - 17, maio/ago 2012.

SOUZA, M. T. R. População e meio ambiente: elementos demográficos na análise do território. São Paulo: **Plêiade**, 2006, 120 p.

VIANA, Nildo. A teoria da população em Marx. **Boletim Goiano de Geografia**. v. 26, n. 2, p. 87-102 jul./dez., 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Fábio Guedes “Mobilidade do trabalho e controle social: trabalho e organizações na era neoliberal”: In: **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, v. 17, n. 32, fev. 2009.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998, p. 44-72.

SPOSITO, Eliseu Savério, BOMTEMPO, Denise Cristina e SOUZA, Adriano Amaro (orgs.) **Geografia e migração**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

NOME DA DISCIPLINA:

LIBRAS

EMENTA:

Curso básico de Língua Brasileira de Sinais como L2, introduzindo os elementos essenciais da língua. Apresentação de datilologia, vocabulário em sinais e estruturas gramaticais simples que capacitem para a comunicação elementar com pessoas

surdas.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: Língua de Sinais Brasileira**. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

STREIECHEN, E. M. **LIBRAS: aprender está em suas mãos**. Editora CRV. Curitiba, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, S. **Educação de surdos**. Curitiba: 2. ed. IBPEX. 2011.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da educação de surdos**. Florianópolis, 2008. Apostila do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: constituindo uma sociedade para todos**. 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

NOME DA DISCIPLINA:

CURRÍCULO E DIVERSIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

EMENTA:

O papel da escola na contemporaneidade. Relações entre a ciência geográfica e a disciplina de Geografia na educação básica. Os conceitos estruturantes da ciência geográfica no Ensino de Geografia na educação básica. Diretrizes, parâmetros e bases legais na estruturação dos currículos escolares no Brasil. A educação geográfica em contextos inclusivos. O reconhecimento e a valorização da diversidade no Ensino de Geografia. Relações entre o conhecimento científico e os saberes populares na conformação do currículo realizado nas escolas. Diversidade étnico-racial, de gênero, faixa geracional e religiosa na escola. Educação para a Democracia e Direitos Humanos. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma**

teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2014.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?** A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: Classes, Código e Controle.** Petrópolis: Vozes, 1996.

BOLIGIAN, Levon. **A transposição didática do conceito de território no ensino de Geografia.** Dissertação de Mestrado, Unesp - Rio Claro: [sn], 2003.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação.** N. 2. Porto Alegre, 1990.

CHEVALLARD, Yves. **La Transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado.** Buenos Aires: Aique, 1991.

CRAHAY, Marcel. Como a escola pode ser mais justa e mais eficaz? **Cadernos Cenpec.** Vol. 3, n. 1. São Paulo: Cenpec, 2013.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: As bases epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LEITE, Miriam Soares. **Recontextualização e transposição didática: introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard.** Araraquara: Junqueira e Marin, 2007

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da educação pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa.** V. 38, n. 1. São Paulo: 2012.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade.** Vol. 28, no. 101, p. 1287-1302. Campinas, Unicamp, 2007.

_____. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação.** Vol. 16, no. 48, p. 609-623. S/d, 2011.

NOME DA DISCIPLINA:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO

EMENTA:

O currículo da disciplina de Geografia no Ensino Médio. Análise e produção de materiais e sequências didáticas para o Ensino de Geografia no Ensino Médio. Ação docente em sala de aula do Ensino Médio. Orientação e planejamento do estágio. Realização de projetos de intervenção docente no Ensino Médio. Produção do relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2014.

SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SILVA, Monica Ribeiro. Tecnologia, trabalho e formação na reforma curricular do ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, V. 39, n. 137, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.

YOUNG. Michael. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 16, no. 48, p. 609-623. S/d, 2011.

NOME DA DISCIPLINA:**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)****EMENTA:**

Regulamentos institucionais e normas de apresentação de TCC. Apresentação, debate e adequação dos projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão. Seminários de TCC. Gestão do cronograma dos projetos de TCC. Acompanhamento e promoção da interlocução entre orientador e orientando de TCC. Procedimentos para apresentação e divulgação dos resultados da pesquisa no âmbito acadêmico e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, Roberto Lobato. Elaboração de projeto de pesquisa – um guia prático para geógrafos. **Revista de pós-graduação em Geografia**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, 1997.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA. J. M. SILVA, E. A., JUNCKES, I. J. **Construindo a ciência**: elaboração crítica de projetos de pesquisa. Curitiba: Editora Pós-Escritos. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

MAURÍCIO GOMES PEREIRA. **Artigos Científicos** - Como Redigir, Publicar e Avaliar. Editora Guanabara Koogan, 2012. 396p.

LIBANEO, J.B. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Edições Loyola, 2001, 2ª ed.

MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

MÜLLER, M. S. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. Londrina: Editora UEL, 2002, 4ª ed.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1993. 19.ed.

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS:

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
1453/I	Cartografia e Geocartografia	136		Modelagem Geográfica I – Cartografia e Geocartografia	136
1454/I	Geografia Física	68			
1455/I	Geografia Política	68		Geografia Política e Geopolítica	136
1456/I	Geografia Social e Cultural	68		Geografia da Cultura e da Diversidade	136
1457/I	Geologia	136		Geologia Aplicada à Geografia	136
1458/I	Pensamento Geográfico	136		Epistemologia da Ciência Geográfica	136
1459/I	Psicologia da Educação	68	1459/I	Psicologia da Educação	68
1460/I	Biogeografia	68		BioGeografia	102
1461/I	Climatologia	136	1461/I	Climatologia	136
1462/I	Didática Aplicada ao Ensino de Geografia	68		Fundamentos de Didática e de GEstão na Educação	68
1463/I	Geografia Econômica	136	1463/I	Geografia Econômica	136

1464/I	Geomorfologia	136	1464/I	Geomorfologia	136
1465/I	Metodologia em Geografia	68		Metodologia de Pesquisa em Geografia	68
1466/I	Prática de Ensino em Geografia I	136		Metodologia de Projetos no Ensino da Geografia	136
1467/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino Fundamental	136	1467/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino Fundamental	136
1468/I	Geografia Urbana	136	1468/I	Geografia Urbana	136
1469/I	Geomorfologia Ambiental	68			
1470/I	Geopolítica e Relações Internacionais	136		Organização do Espaço Mundial	136
1471/I	Geotecnologias Aplicadas à Geografia	136		Modelagem Geográfica II - Geotecnologias	136
1472/I	Hidrogeografia	68	1472/I	Hidrogeografia	102
1473/I	Prática de Ensino em Geografia II	136		Diferentes Linguagens Didáticas no Ensino de Geografia	136
1474/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino Médio	136	1474/I	Estágio Supervisionado em Geografia para o Ensino Médio	136
1475/I	Fisiologia da Paisagem	68		Análise Geográfica da Paisagem	102
1476/I	Geografia Agrária	136	1476/I	Geografia Agrária	136
1477/I	Geografia da População e Movimentos Migratórios	136		Geografia da População e Dinâmicas Migratórias	136
1478/I	Geografia dos Solos	68	1478/I	Geografia dos Solos	102
1479/I	Libras	68	1479/I	LIBRAS	68
1480/I	Organização do Espaço Brasileiro	68		Geografia do Brasil e do Paraná	102
1481/I	Análise de Rede e Fluxos (Transportes e Comunicações)	68			
1482/I	Estatística Aplicada à Geografia	68			
1483/I	Geografia do Turismo	68			
1484/I	Geografia, Ensino e Multiculturalismo	68			
1485/I	Organização do Espaço Regional	68			

1486/I	Sociologia	68			
1487/I	Análise Geográfica de Impactos Socioambientais	68			
1488/I	Climatologia Urbana	68			
1489/I	Diferentes Linguagens no Ensino de Geografia	68			
1490/I	Espaços Urbanos	68			
1491/I	Geografia das Águas Continentais e Oceânicas	68			
1492/I	Manejo de Bacias Hidrográficas	68			
1493/I	O Rural e o Urbano na Teoria Geográfica	68			
1494/I	Pesquisa em ensino de Geografia	68			
1495/I	Planejamento Territorial do Brasil	68			
1496/I	Redes e Organização Territorial	68			
				Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	68
				Introdução à Extensão Universitária	68
				Currículo e Diversidade no Ensino de Geografia	68

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO:

Atividades complementares:

Atendendo a Resolução CNE/CP 002/2015, o presente projeto de curso prevê a realização, por parte dos estudantes, de 200 horas de atividades complementares. Em conformidade com esta resolução, especialmente em seu artigo 12, inciso III, essas atividades compreendem “estudos integradores para enriquecimento curricular”, como: participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros. Estas são atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, mobilidade estudantil, intercâmbio, eventos acadêmicos, dentre outros.

Diante disso, o estudante deverá apresentar, até o final do último ano do curso, observando-se prazos definidos pelo DEGEO/I, certificados que comprovem:

- 40 horas de atuação protagonista em atividades de extensão, ou seja, em atividades que estejam envolvidas na concepção, planejamento, organização, condução, execução e/ou avaliação da referida atividade, seguindo o que preconiza o Parágrafo 1o. do Artigo 5o. da Resolução 07/2018-CEPE/UNICENTRO e
- 160 horas de atividades complementares diversas, as quais serão consideradas até um limite definido de carga horária, conforme tabela a seguir:

Atividade:	Carga horária máxima a ser considerada:
1. Participação em eventos organizados e/ou apoiados pelo DEGEO/I	80 horas
2. Participação em outros congressos, jornadas, semanas, cursos de extensão, fóruns, seminários e conferências, fora do âmbito do DEGEO/I	40 horas
3. Participação em Programa de Iniciação Científica	100 horas
4. Participação em Projetos de Extensão	20 horas
5. Participação no PIBID	80 horas
6. Participação em Programa de Residência Pedagógica	80 horas
7. Participação em Programas de Monitoria Acadêmica	20 horas
8. Participação em Programas de Mobilidade Acadêmica	80 horas
9. Participação em estágio não-obrigatório	40 horas
10. Participação em minicursos e palestras (fora do âmbito de eventos)	20 horas
11. Participação em atividades artísticas e culturais no âmbito acadêmico	20 horas

Atividades de extensão - curricularização da extensão:

Em atenção à Resolução 07/2018-CEPE/UNICENTRO, 10% da carga horária total do Curso será destinada para o cumprimento de atividades diversas relacionadas à extensão universitária.

Considerando a carga horária total do Curso de 3205 horas; 320 horas de extensão que correspondem aos 10% previstos, estão assim distribuídas ao longo do percurso formativo dos estudantes:

- 40 horas de atuação protagonista em projetos e programas extensão, sob a forma de atividade complementar, conforme descrito no tópico correspondente à

esse conjunto de atividades;

- 85 horas (102 horas/aula) em disciplina de Extensão Universitária intitulada Introdução à Extensão Universitária, no 1o. ano do Curso, que buscará promover a articulação entre fundamentos teóricos e práticos de extensão e a iniciação do estudante nesse campo de atuação acadêmica e
- 195 horas (234 horas/aula) sob a forma de Conteúdos Curriculares de Extensão (CCEs), distribuídos por diferentes disciplinas ao longo do curso. Tais conteúdos objetivam operacionalizar saberes específicos da formação do professor de Geografia mediante reflexões teóricas e ações práticas em torno da extensão universitária.

Considerando a obrigatoriedade dessas atividades no processo formativo dos estudantes, é imperativo que todos os docentes efetivos do DEGEO/I tratem, independentemente de estarem trabalhando com disciplina de extensão ou em disciplinas que abrigam CCEs, de oferecer possibilidades de inserção dos estudantes em atividades de extensão. Isso poderá ser feito, preferencialmente, mediante a institucionalização de projetos e programas de extensão que possam abrigar os estudantes e envolvê-los em suas atividades programáticas.

Mobilidade Acadêmica:

Os programas de mobilidade acadêmica são de grande importância para a formação dos alunos. Estes serão constantemente estimulados a desenvolverem atividades acadêmicas em outras universidades e instituições de ensino superior e de pesquisa, nacionais e estrangeiras. A mobilidade acadêmica será realizada de acordo com o estabelecido nas normativas institucionais que regem a matéria (Resoluções nº 50/2011 e nº 17/2015-CEPE/UNICENTRO).

Inserção Acadêmica:

A participação dos acadêmicos em programas de Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Residência Pedagógica, de educação tutorial, monitorias, dentre outros, poderá ter sua carga horária aproveitada para fins de cumprimento das 200 horas de atividades complementares, conforme exige a Resolução CNE/CP 002/2015.

A participação dos estudantes nesses e outros programas dependerá, evidentemente, de convênios vigentes, da disponibilidade de vagas e da procura dos estudantes.

Considerando sua obrigatoriedade e a importância que a inserção acadêmica nesses programas possui na formação ampla e integral do estudante, é função do corpo docente deste departamento, sob a coordenação de sua chefia, oferecer diferentes possibilidades de atividades e número adequado de vagas para a participação dos alunos nesses programas, a fim de promover o equilíbrio entre sua oferta e demanda.

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA:

O curso não prevê oferta de carga horária nesta modalidade.

5.8. ATIVIDADES DE CAMPO:

Descrição:

Todas as disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia podem realizar Trabalhos de Campo, conforme resolução nº 54 - CEPE de 1º de setembro de 2011. Estas devem ser contempladas no Plano de Ensino da disciplina. Os Trabalhos de Campo, preferencialmente, poderão ser realizados de forma articulada com outras disciplinas do mesmo período letivo. As normas para atividades de campo serão expressas conforme regulamento interno, específico, a ser aprovado pelo CONDEP-DEGEO/I.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 68

Atribuição de nota para o TCC:

 Sim Não

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Descrição:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo dar oportunidade para o(a) acadêmico(a) sistematizar os conhecimentos e as experiências adquiridas durante o curso. Dessa forma, o(a) aluno(a) que se encontrar no último ano da graduação poderá optar, de acordo com sua trajetória acadêmica, por desenvolver um trabalho resultante de atividade de pesquisa, ensino ou extensão. O TCC deverá ser:

- orientado por professor vinculado ao DEGEO/I;
- avaliado preliminarmente, dentro da disciplina de TCC, para qualificação acadêmica e
- submetido à banca avaliativa composta por orientador e mais dois convidados, vinculados ou não ao DEGEO/I.

As normas para elaboração, apresentação e avaliação de TCC serão expressas conforme regulamento interno, específico, a ser aprovado pelo CONDEP-DEGEO/I.

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO:

NATUREZA DO ESTÁGIO:

- Supervisão Direta
 Supervisão Semidireta
 Supervisão Indireta

C/H: 406 horas

Descrição:

O estágio supervisionado neste projeto de curso de licenciatura em Geografia compreende um conjunto de atividades que cumprem o papel de oportunizar ao estudante de Geografia um contato efetivo com a atividade profissional. Atendendo ao que preconiza a Resolução CNE/CP 02 de 1o. Julho de 2015, o estágio supervisionado

é obrigatório, e se desenvolverá a partir do terceiro ano do Curso.

Na formação do professor, o estágio cumpre vários objetivos, entre eles: favorecer a compreensão da realidade escolar; propiciar a aquisição de competências para a intervenção adequada em diferentes campos de atuação profissional, e possibilitar a investigação e a vivência de projetos pedagógicos. O estágio representa, assim, simultaneamente, um espaço de exercício do conhecimento e de pesquisa da realidade profissional do licenciado. Além do exposto, o Estágio Supervisionado em Geografia deve possibilitar ao professor em formação, tanto a superação das dificuldades iniciais do contato com a atividade docente, quanto o oferecimento de possibilidades de reflexão sobre o que é o ensino, a prática de ensinar, a escola e a realidade do educando. Assim, espera-se estar formando realmente professores que, se não totalmente preparados para a realidade escolar, sejam capazes de repensar sua prática e demais saberes docentes, a fim de melhor intervir nesta realidade.

Entendemos que o estágio supervisionado também pode visto como uma ponte entre saberes e rotinas da universidade e da educação básica, relação que poderá ser tomada como objeto de investigação e de retroalimentação de práticas e alternativas que permitam o aperfeiçoamento da qualidade da formação oferecida em cada um desses espaços. Dessa maneira, o estágio poderá também se constituir num espaço de reflexão permanente para os professores em exercício, pois permite a eles um contato mais próximo com novas ideias e práticas.

As disciplinas de Estágio estão organizadas em dois momentos, sendo um de intervenção no ensino fundamental e outro no ensino médio, intervenção que não se limita apenas à atividade de docência em sala de aula, mas também deverá ser efetivado mediante a realização de projetos de ensino e de intervenção pedagógica para serem realizados nas escolas.

Operacionalização:

As 406 horas de estágio supervisionado obrigatório serão operacionalizadas por meio da seguinte distribuição de carga horária e estrutura organizacional:

- 272 horas/aulas (226 horas/relógio) dentro das disciplinas de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e de Estágio Supervisionado no Ensino Médio, nos 3o. e 4o. ano, respectivamente. Serão realizadas nesta etapa do estágio, atividades de fundamentação e leitura a fim de embasar o trabalho dos estagiários nas escolas, análise de materiais e livros didáticos, produção de materiais e ferramentas didáticas alternativas, orientação da atividade de estágio, confecção de relatórios de estágio, dentre outros procedimentos definidos pelos professores das disciplinas;
- 180 horas/relógio de atuação efetiva nas escola ao longo dos dois últimos anos do curso, sob supervisão de professores que atuam na educação básica, definida aqui como *campo de estágio*. Além da supervisão pelos professores que receberão os estagiários na escola, a atuação será orientada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de estágio.

As atuações dos estagiários na escola, como se afirma anteriormente deverá conter momentos de docência em sala de aula e também deverá ocorrer sob a forma de realização de projetos de intervenção didática, atendendo a demandas e necessidades

das escolas e respeitando as condições estruturais e de tempo que darão suporte à sua realização.

Caberá aos professores das disciplinas de estágio orientar a atuação dos estagiários, estabelecer contato com as escolas, zelar pela qualidade da relação entre as escolas-campo, professores, estagiários e demais envolvidos na atividade de estágio, e avaliar a atuação dos estagiários, estabelecendo modelos adequados de formulários de registro e controle das atividades.

A participação efetiva e satisfatória de alunos em programa de residência pedagógica dispensa-os do cumprimento das 180 horas/relógio de atuação efetiva nas escolas, mediante apresentação de certificado - ou documento análogo - que comprove o pleno cumprimento da carga horária prevista pelo referido programa.

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO:

Descrição:

O estágio não obrigatório se constitui como atividade de caráter opcional integrada à proposta pedagógica do curso de Geografia. Este tem por objetivo contribuir no processo educacional, possibilitando ao aluno a complementação de sua formação profissional por meio do desenvolvimento de habilidades e aplicação de conceitos teóricos em situações reais.

O estágio não obrigatório deverá ser realizado de acordo com a legislação vigente (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008) que define o estágio como o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008)

Dessa forma, o estágio não obrigatório visa proporcionar ao acadêmico:

- participação em situações reais de trabalho;
- aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;
- aperfeiçoamento de habilidades e competências;
- atividades de aprendizagem em relacionamento humano, profissional e cultural;
- ampliação de conhecimentos no campo da licenciatura;
- fortalecimento do Universo conceitual e possibilidade de estreitamento dos laços com o campo de trabalho de forma contextualizada;
- oportunidade para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e criativa, em contato com o mundo do trabalho, que estimule o aluno a propor soluções para

<p>o mundo concreto e</p> <ul style="list-style-type: none"> • consolidação de práticas investigativas e avaliativas.
<p>Operacionalização:</p> <p>O estágio não obrigatório poderá ser realizado em instituição de ensino e pesquisa: pública ou privada.</p> <p>A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre o Departamento de Geografia, a instituição onde o estágio será realizado e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.</p> <p>O estágio não obrigatório poderá ser realizado pelo acadêmico desde o seu primeiro ano no curso de Licenciatura em Geografia</p> <p>A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.</p> <p>O aluno não poderá realizar o estágio durante o período de aula.</p>

5.12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

<p>Descrição:</p> <p>Com o avanço das tecnologias em razão geométrica, é impossível dissociar nossas decisões cotidianas com a inferência dos avanços tecnológicos. Atribuímos este fator ao ambiente universitário onde ensino, pesquisa e extensão são beneficiados com estes avanços. Moran (1993) faz críticas ao processo de ensino/aprendizagem que ignora as novas tecnologias, resultando, segundo o autor, em um abismo entre docentes e discentes. O atrativo dinâmico que as tecnologias de informação e comunicação tem o poder de repensar a dinâmica de produção do conhecimento, deixando o velho sistema onde o aluno é mero receptáculo de conhecimento, conforme crítica de Freire (1982), passando a se tornar produtor de conhecimento.</p> <p>Apesar de se passarem mais de 30 anos, a ideia de Freire (1982, p.189) é bem acolhida na conjuntura atual quando argumenta que a sociedade meramente modernizada, porém não desenvolvida, torna-se refém daqueles que detém o poder dos meios de informação. No contexto atual, vivemos com uma avalanche de informações, muitas delas provenientes de fontes falsas ou com fraco argumento. Neste contexto, o campo acadêmico deve utilizar destas ferramentas para produzir o contraponto e proporcionar aos discentes um ambiente provido e ferramentas que o coloque como produtor e crítico de informações.</p> <p>Tanto na ciência, de forma geral, quanto na ciência Geográfica, dispomos tanto de ferramentas quanto de fontes de informações que são acessíveis a todos. Destacamos desde softwares de mapas mentais (Freemind, VUE, etc) que podem ajudar na</p>
--

configuração e operacionalização de projetos de pesquisa e extensão, quanto softwares de cartografia digital e geoestatística (QGIS, Spring, OpenJump, SOFA Statisti, Sistema R de Estatística, etc). Salientamos que as ferramentas aqui citadas são todas de código fonte aberto, portanto podem ser utilizados por todos. Estas ferramentas estão inclusas em um sistema operacional desenvolvido através da remasterização do Linux Ubuntu 16.04 feita por docentes do departamento de Geografia/Irati (disponível para download no repositório internacional Source Forge). Além das ferramentas, também existem bancos de dados com informações gratuitas na internet como IBGE, TSE, DATA SUS, etc, informações estas que podem ser tratadas e utilizadas nos softwares acima citados para gerar informações a serem trabalhadas tanto em sala de aula quanto em projetos de pesquisa e extensão.

O uso destas tecnologias e informações propiciam a um processo de ensino/aprendizado onde o sujeito discente se torna produtor de conhecimento, contribuindo assim com a formação de um cidadão capaz de ter autonomia não apenas na análise das informações, mas também na produção de conhecimento coerente e produtivo para a sociedade.

5.13. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO:

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

As demandas da resolução CNE/CP 1/2004 e Del. CEE/PR 04/2006 estão contempladas nas ementas das disciplinas de:

- Geografia da Cultura e da Diversidade e
- Currículo e Diversidade no Ensino de Geografia.

Educação Ambiental:

As demandas da Resolução CNE/CP 2/2012 e Del. CEE/PR 04/2013 está contemplada na ementa das disciplinas de:

- Análise Geográfica da Paisagem;
- Biogeografia;
- Geologia Aplicada à Geografia
- Climatologia e
- Geomorfologia.

Educação em Direitos Humanos:

As demandas da resolução CNE/CP 1/2012 e Del. CEE/PR 02/2015 está contemplado na ementa das disciplinas de:

- Geografia da Cultura e da Diversidade;

<ul style="list-style-type: none"> • Geografia Política e Geopolítica e • Currículo e Diversidade no Ensino de Geografia.
Estatuto do Idoso:
As demandas da Lei Federal 10.741/2003, artigo 22 está contemplado na ementa da disciplina de Geografia da Cultura e da Diversidade.
Libras como disciplina:
A fim de atender esta prerrogativa, é ofertada no quarto ano do Curso a disciplina de Libras.
Conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação, diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas:
Atendendo à Resolução CNE/CP 2/2015, os conteúdos acima referidos são previstos nas ementas das seguintes disciplinas: <ul style="list-style-type: none"> • Geografia Cultural e da Diversidade; • Metodologias de Projetos no Ensino de Geografia; • Diferentes linguagens no Ensino de Geografia; • Psicologia da Educação e • Currículo e Diversidade no Ensino de Geografia.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição:

Fazendo eco às considerações do Fórum de Pró-Reitores de Graduação, consideramos que é missão da Universidade: “trabalhar com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando teoria e prática; garantir a formação integral do cidadão; desenvolver a formação tecnológica, política, social, ética e humanista, de forma integrada” (FORGRAD, 1999, p. 6-9).

Tal ideia também é referendada pela Lei Máxima que rege a educação no país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que, em seu artigo 43, “... estabelece que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” e “[...] preconiza que o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica desenvolva o entendimento do homem e do meio em que vive”. A educação superior deve “... estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente” (PEREIRA, 2000, p. 3).

Diante do que já foi exposto, entende-se que a graduação deve ser encarada como formação inicial, por isso a preocupação em desenvolver as competências do “aprender a aprender”. Em outras palavras, a graduação deve dar instrumentos para o futuro profissional continuar sua busca por saber e por constante aperfeiçoamento. Por

isso, é importante que seja desenvolvida a prática investigativa, incentivando-se e realizando práticas de pesquisa e de extensão. Tal ideia reforça a concepção de Universidade enquanto indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A própria legislação educacional em vigor, nas suas diretrizes curriculares, referenda esta visão ao entender que os cursos de licenciatura são espaços de formação inicial de professores, são locus do desenvolvimento de competências básicas para a atuação profissional e para a teorização da prática – ação/reflexão/ação. Por isso, a pesquisa em educação é colocada no centro dos debates; e também são os lugares de oferta de formação continuada.

Entende-se também que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui como espaço articulador entre ensino, pesquisa e extensão, pois o acadêmico terá a oportunidade de trabalhar de forma prática o conteúdo que aprendeu de forma teórica durante as séries anteriores.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS:

Dados da coordenação do curso:

A coordenação do curso, atualmente, é realizada por:

a) Prof. Julio Manoel França da Silva

Função: chefe de departamento.

Qualificação profissional e acadêmica: Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná.

Regime de trabalho: T-40 com dedicação exclusiva.

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas.

Atuação do coordenador: O professor atua, na modalidade de Pesquisa Continuada (PqC), no campo da Geografia Física e Geotecnologias. Foi docente da educação básica e desde o ano de 2012 é docente efetivo do DEGEO/I. Possui representatividade institucional mediante atuação no Conselho Setorial do SEAA/I.

b) Prof. Daniel Luiz Stefenon

Função: Vice-chefe de departamento.

Qualificação profissional e acadêmica: Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo.

Regime de trabalho: T-40 com dedicação exclusiva.

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas.

Atuação do vice-coordenador: O professor atua como pesquisador da modalidade continuada (PqC) no campo do Ensino de Geografia, já foi docente da educação básica e desde 2010 é docente efetivo do DEGEO/I. Participa como representante docente no Conselho Setorial do SEAA/I, representando, também, os docentes deste setor no CADCAM/I.

Quadro de docentes do curso:

- **Prof. Alides Baptista Chimin Junior:** possui Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), concluído em 2016;
- **Profa. Andreza Rocha de Freitas:** possui Mestrado em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) concluído em 2008;
- **Profa. Fernanda Keiko Ikuta:** possui Doutorado em Geografia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Presidente Prudente (UNESP) com conclusão em 2008;
- **Prof. Daniel Luiz Stefenon:** possui Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) concluído em 2017;
- **Prof. João Anésio Bednarz:** possui Mestrado em Geografia pela Universidade

Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) obtido no ano de 2013;

- **Prof. Julio Manoel França da Silva:** possui Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) com conclusão em 2016;
- **Prof. Luiz Carlos Basso:** possui Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com conclusão em 2002;
- **Profa. Karla Rosário Brumes:** possui Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Presidente Prudente (UNESP) obtido em 2009;
- **Prof. Marcelo Barreto:** possui Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), concluído em 2013;
- **Prof. Valdemir Antoneli:** possui Doutorado em Geografia na Universidade Federal do Paraná (UFPR) com obtenção em 2011;
- **Profa. Wanda Terezinha Pacheco dos Santos:** possui Doutorado em Educação pela Universidade de Campinas (UNICAMP) concluído em 2003;
- **Prof. Zaqueu Luiz Bobato:** possui Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) obtido no ano de 2017.

Necessidade de contratação com justificativa:

Considerando o quadro atual de docentes efetivos que deverão atender a demanda observada no item 5.2 (matriz operacional), assim como as disciplinas dos demais cursos ministrados por docentes do curso de Geografia, faz-se necessário mais cinco professores efetivos para atender as demandas do curso de Geografia e demais cursos no qual ministram aulas. A saber: Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal e Turismo.

Há necessidade também de um secretário efetivo para atender as demandas do departamento.

Quadro de agentes universitários do curso:

- **Yan Batista de Araújo:** estagiário e graduando do curso de Turismo com regime de trabalho de 20 horas.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS:

Descrição dos laboratórios de informática e especializados:

- **Laboratório de Geologia:** O Laboratório de Geologia conta com um acervo de rochas e minerais, carteiras e cadeiras para serem utilizadas como sala de aula para a disciplina de Geologia.
- **Laboratório de Geomorfologia:** O Laboratório de Geomorfologia é utilizado para aulas práticas de Geografia Física e desenvolvimento das atividades laboratoriais dos alunos de Iniciação Científica e Pós Graduação. O Laboratório conta com os seguintes equipamentos: 3 balanças analíticas, 03 estufas, 01 agitador de yoder, 01 estação fluviossedimentológica, 01 agitador de peneiras, 01 bomba a vácuo, 02 penetrômetros, 01 turbidímetro, 01 sensor de umidade, vidraria (bekers, balões volumétricos e provetas), 01 geladeira e reagentes para análise de solo. Estão alocados neste laboratório uma mesa de 1,5 x 2,5 metros; 8 banquetas duas cadeiras giratórias e duas mesas de computador.
- **Laboratório de Geoprocessamento:** O Laboratório de Geoprocessamento é destinado ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, envolvendo docentes e discentes do curso; e para aulas práticas em Cartografia Digital, Sistema de Informações Geográficas, Sensoriamento Remoto e Geoestatística. Conta com 16 computadores que possuem softwares específicos, 16 mesas para computador, 27 cadeiras, 15 carteiras, 1 tela para projeção e 1 armário.
- **Laboratório de Ensino e Geografia Humana:** O laboratório conta com 5 armários, 9 carteiras, 7 mesas, 5 mesas para computador, 3 computadores, 1 impressora multifuncional, 1 televisão, 1 Home Theater, 1 Arquivo metálico com chave, 13 cadeiras.
- **Museu de Geociências:** O Museu de Geociências é destinado a atividades de ensino, pesquisa e extensão em geociências, contando com uma sede própria para exposições temáticas e uma para reserva técnica, fornecendo, via empréstimo, acervo geológico e paleontológico para disciplinas do curso de Geografia e para instituições de ensino do município de Irati.

Descrição das salas de atendimento dos professores:

Os gabinetes dos professores são equipados com ramais telefônicos, uma mesa e três cadeiras para pequenas reuniões e atendimento aos alunos.

Descrição das salas de chefia/coordenação:

A sala da chefia/coordenação é bem ampla, contendo: três mesas, armários, bancadas e cadeiras. Esta se subdivide em duas partes por meio de uma divisória. Na primeira encontra-se a secretaria onde é realizado o atendimento aos alunos e, na segunda parte, localiza-se o gabinete da chefia e vice chefia.

Descrição das salas de aula:

O prédio é composto por 04 salas de aulas. As salas de aulas contém 35 carteiras e cadeiras (em média), e um multimídia instalado em cada uma delas.

Descrição da Biblioteca:

A biblioteca está localizada no prédio principal onde se encontram disponíveis para os acadêmicos, obras de referência na ciência geográfica.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO:

A acessibilidade e inclusão são regidas pelas políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unicentro (PDI), bem como por políticas específicas previstas/implantadas no curso para que pessoas com deficiência possam ser atendidas de modo a desenvolver suas potencialidades. Estas aparecem descritas abaixo da seguinte forma:

Recursos Humanos:

De acordo com o Programa de Inclusão e Acessibilidade da Unicentro (PIA), entende-se que a comunidade universitária deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, diante de demandas específicas, podendo ser permanentes ou temporárias. Cabe aos professores e ao Departamento de Geografia atentarem aos discentes que aparentam ser simplesmente omissos ou faltosos; seja por problemas de discriminação, seja por mudanças na vida escolar e/ou na família. Neste caso, tanto o docente, quanto o chefe do departamento deverão recorrer às ações pedagógicas adaptativas constantes no PIA.

Considere-se que os discentes com necessidades educacionais especiais têm o direito de 50% a mais de tempo para a apresentação de provas e trabalhos.

Abaixo segue um conjunto de procedimentos a serem seguidos para os casos específicos.

Para os discentes **surdos:**

- Será enviado material com antecedência para os intérpretes estudarem os textos para traduzirem para os/as discentes durante às aulas. O professor deve considerar que os/as discentes com surdez, mesmo oralizado/as, tem uma perda significativa de signos linguísticos e o que é suficiente para o/a discente ouvinte para o/a surdo/a não é; por isso, torna-se uma medida pedagógica coerente, por conta desses discentes, ter acesso ao maior número de material possível sobre o tema trabalhado com antecedência.
- Apresentar-se-á explicação em tópicos, se for o caso, com o nome do autor e
- O professor evitará escrever na lousa impedindo com o corpo que os/as discentes visualizem o raciocínio;

Quando apresentar filmes e documentários os discentes serão auxiliados nos seguintes itens:

- o uso de *close caption* ou legenda para ele acompanhar o que está sendo dito;
- passar de antemão aos discentes uma sinopse, resumo e/ou tópicos, como os objetivos da atividade para que possam entender a relação pedagógica do filme e os objetivos do professor e
- quanto ao ambiente, este não poderá estar completamente escuro pois, neste caso, o intérprete terá dificuldade de comunicar o conteúdo para o/a discente.

No caso de discentes com surdez, o trabalho dos intérpretes está restrito a interpretar a explicação do professor e não explicar o que ele, intérprete, entende pelo tema. Por isso, em alguns casos o agendamento do *Atendimento ao Aluno* é uma das medidas favoráveis para a verificação do aprendizado do aluno pelo professor.

No caso de avaliações dos discentes surdos, o docente pode e deve fazer o uso de LIBRAS com intérprete para que estes consigam se expressar globalmente o que entendeu. Medida esta assegurada pelo previsto pela Lei 10.436/02 e regulamentada pelo Decreto 5.626/05 - diplomas legais que reconhecem a LIBRAS como língua oficial brasileira.

Os tutores não deverão fazer o trabalho pelos discentes, nem mesmo copiar da lousa ou de apresentações. Isso deve ser coordenado entre docente e discente (sugerimos a entrega de material antecipadamente para que o/a aluno/a acompanhe o que está sendo apresentado para a turma). O/A tutor/a executará essa atividade se o/a discente tiver algum comprometimento nos membros superiores ou apresentar condição similar que dificulte essas atividades.

Para os **discentes cegos e com baixa visão**:

Para os/as aluno/as iniciantes ou que farão uso de um ambiente desconhecido (como salas de aula, laboratórios, cinema, biblioteca, etc.), o professor(a), tutor(a) ou colegas de sala podem auxiliá-lo a fazer o reconhecimento do ambiente tateando materiais, aparelhos, bancadas, carteiras, vidrarias e lousa.

Deverá ser enviado material com antecedência para os discentes acompanharem as explicações durante as aulas. O professor também deverá considerar que os/as discentes com cegueira ou baixa visão, têm uma perda significativa de signos linguísticos e o que é suficiente para o/a aluno/a vidente para o/a aluno/a cego/a pode não ser; por isso, torna-se uma medida pedagógica de grande auxílio ter acesso ao maior número de material possível sobre o tema tratado com antecedência, a saber:

- Textos a serem trabalhados em sala;
- Apenas os textos em extensão .txt poderão ser utilizados pelos discentes pelos programas de leitores de tela e impressão em Braille;
- Descrever tabelas, pois os programas de leitores de tela não leem propriamente

as coordenadas;

- Durante as avaliações, verificar com o/a discente se prefere ter a disposição um leitor que conheça o conteúdo da prova, a disponibilização da prova em formato eletrônico acessível para a leitura por meio de um leitor de tela, ou esta impressa com fonte ampliada ou em Braille (este procedimento é realizado pelo PIA, desde encaminhado com antecedência);
- Apresentação de slides (como por exemplo do programa Power Point) fotocopiado ou por endereçamento eletrônico e
- Quando houver aulas em laboratórios de informática, é fundamental que haja computadores com programas leitores de tela, como DOSVOX, NVDA ou Orca.

Quando apresentar filmes e documentários auxiliará da seguinte forma:

- passar de antemão ao discente para que ele faça a ampliação ou o tutor leia para ele sinopse, resumo e/ou tópicos, assim como os objetivos da atividade para que o/a discente possa entender a relação pedagógica do filme e os objetivos do professor e
- envio de material com antecedência para o PAPE, por intermédio do/a discente ou tutor, fazer a ampliação necessária para a leitura do/a discente.

Para os **discentes com dificuldades motoras**:

Se os/as alunos/as apresentarem dificuldades motoras nos membros superiores, o/a tutor/a poderá transcrever trabalhos e avaliações oralizadas pelo/a próprio/a discente.

Infraestrutura:

A infraestrutura é um elemento crucial da acessibilidade; tanto física quanto atitudinal.

O prédio que abriga o Departamento de Geografia atualmente conta com os seguintes equipamentos adequados às pessoas portadoras de deficiência física:

- Estacionamento com vaga para cadeirantes;
- Toiletes adaptados;
- Salas de aulas amplas para a locomoção de deficientes.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES:

O atendimento aos discentes e docentes se traduz em diversas ações que contam com a participação da estrutura do departamento e da universidade como um todo. Dentre elas:

- **Apoio para participação em eventos:** será realizado conforme disponibilidade orçamentária da universidade;
- **Mecanismos de apoio pedagógico e de acompanhamento psicopedagógico:** conforme descrito anteriormente, os professores disponibilizarão horários específicos para atendimento aos alunos para a solução de prováveis dificuldades que estes possam apresentar durante as aulas. Para o apoio psicopedagógico, sugere-se o encaminhamento do acadêmico para um profissional especializado;
- **Mecanismos de nivelamento e de formação inicial:** sugere-se que os professores das disciplinas do primeiro ano abordem de forma esporádica temas relacionados ao ensino médio para que o acadêmico “recapitule” algum conteúdo essencial para o aprendizado durante o curso;
- **Orientação acadêmica:** o Departamento compõe de quadro de docentes com alto nível de formação e trazem consigo uma bagagem de conhecimentos que não se limitarão a serem transmitidos apenas nos espaços das aulas. Para tanto serão ofertadas orientações; tanto na pesquisa, quanto no que tange à extensão, para que o discente complemente ainda mais a sua formação;
- **Meios de divulgações de trabalhos e de produção acadêmica:** a universidade dispõe de diversos eventos que abrem espaço para divulgação de trabalhos acadêmicos de pesquisa e de extensão. Estes eventos se constituem como oportunidade para que o discente que realiza iniciação científica ou se integra a um projeto de extensão possa mostrar para a comunidade acadêmica o trabalho que vem desenvolvendo;
- **Oportunidades de capacitação docente e desenvolvimento na carreira:** a capacitação docente ocorrerá por meio dos estágios que fazem parte da matriz curricular do curso;
- **Subsídios aos acadêmicos:** durante a semana de integração serão repassadas aos alunos ingressantes no curso diversas informações referentes às bolsas de estudos, moradia estudantil, restaurante universitário etc. e
- **Mecanismos de interação entre docentes, discentes e coordenação do curso:** a interação entre docentes, discentes e coordenação do curso acontece através de e-mails, redes sociais e pela página do departamento na internet.